

# Jornal da Vila de Prado

Director: Alfredo Pedrosa • Ano XV • Número 170 • 31 de Julho • Mensário: 85\$00



PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS  
4730 VILA DE PRADO  
TAXA PAGA

Escola do Bom Sucesso nº 2 da Vila de Prado em pé de guerra

## Pais ameaçam fechar as portas



Estão indignados e revoltados com a redução de quatro para três professores naquela unidade de ensino e mostram-se dispostos a boicotar o início das aulas em Setembro se não for reposta a normalidade, mostrando-se contrários a uma medida administrativa que no seu entender acarretará resultados pedagógicos nefastos.

Pág. 3



## Manuel Carvalho aspira a vereação

Pág. 9

Mobilização contra "inferno" das lagoas

Pág. 2

"Assanes" lembra maestro Manuel Faria

Pág. 3

João Gomes passa a pasta depois de 21 anos de autarca

Pág. 4

Ancião morto à facada e paulada

Jogo de cartas provoca duas mortes

Pág. 6

PP e PS apoiam Álvaro Santos

Pág. 8

ACDR Oleiros renasce das cinzas

Pág. 11

Vilaverdense prepara nova época

Pág. 13

Maré negra no rio Cávado

Jovem morre afogado quando atravessava represa de Ruães

Última

CDU

PCP-PEV



## Matriz de Prado retoma esplendor

Na igreja matriz da Vila de Prado, mais conhecida localmente por Igreja da Vila, prossegue o processo de recuperação e remodelação encetado há pelo menos dois anos pela Irmandade dos Santos Passos, que visa repor a dignidade e relevância daquele templo setecentista.

Verdadeiro santuário da alma colectiva da Vila de Prado que se apresentava em preocupante fase de degradação, pelo que em boa hora um punhado de inconformados pradenses decidiu meter mãos à obra e iniciou um louvável movimento de restauro. A ideia inicial, face à ausência de recursos financeiros, começou por ser só a de o proteger com obras que urgiam serem feitas no seu exterior, designadamente ao nível da cobertura, pois já entrava água para o interior e estavam seriamente ameaçados os seus belíssimos tectos em madeira com pinturas artísticas.

Mas, passo a passo, contando com a generosidade dos pradenses e com um apoio governamental, através do designado mini-PIDDAC, o indómito e empreendedor grupo de homens que se arrojou nesta meritória panacea foi-se abalçando na recuperação e requalificação de todo o edifício, numa empresa de vulto digna dos maiores encómios.

Prossegue o peditório pela paróquia e está agora em curso o arranjo do adro, com a pavimentação em cubos e guias de granito, após plantação de oliveiras na ala sul, que está já pavimentada, tal como a frontaria. A empreitada está orçada em 6 mil contos, estando os materiais a ser concedidos pela Câmara Municipal, e consta ainda da construção de instalações sanitárias (WC) na ala norte, da iluminação exterior e do arranjo dos muros envolventes.

O projecto foi elaborado por um arquitecto camarário, que superintende a execução da obra, surgindo como novidade o rebaixamento dos muros da zona frontal da igreja e o arredondamento do extremo de confluência com a via municipal de acesso a Oleiros, como forma de tornar mais fácil o acesso à mesma e de assim minimizar os efeitos da sua exiguidade.

A conclusão do arranjo do adro e assim da revalorização final da igreja matriz está previsto ocorrer até final do presente ano.



## Junta de Prado leva reformados a Fátima

A Junta de Freguesia da Vila de Prado reeditou, no dia 7 de Julho, o passeio anual dos reformados, desta feita com direcção a Fátima.

A excursão foi bem mais numerosa do que o que acontecia habitualmente, porque a autarquia estendeu as inscrições a quem pretendesse acompanhar os reformados, após insistentes solicitações nesse sentido. A Junta custeou as despesas dos beneficiários do passeio, enquanto os acompanhantes pagaram o acréscimo pelo seu transporte.

Os cinco autocarros arrancaram bem cedo de Prado, levando para Fátima cerca de três centenas de pessoas. Feitas as orações no santuário, tempo para um animado piquenique no parque de merendas.

De volta ao norte, paragem na Batalha, para visita ao mosteiro, e em Arcozelo-Porto, para um lanche ajantarado com as sobras dos merendeiros, que redundou em autêntico arraial minhoto, com cantoria e bailarico.

A chegada a Prado ocorreu por volta das 22 horas, em clima de franca alegria, culminador de uma jornada revitalizadora do ânimo e do espírito colectivo dos pradenses que a ela aderiram.

E formulou já o actual elenco autárquico a intenção de no próximo ano organizar idêntica acção mas com rumo à Corunha, para o que, é bom não esquecer, terá de ser reeleito nas Autárquicas que se avizinham.

Carvalhinhos-Vila de Prado e Regalde-Cabanelas

# Mobilização contra "inferno" das lagoas

**Mobilizados pelos dirigentes da Comissão Política Concelhia da CDU, os moradores do lugar dos Carvalhinhos-Vila de Prado e de Regalde-Cabanelas mostram-se dispostos a lutar afinadamente para pôr fim às nefastas consequências da actividade das unidades transformadoras que operam nas chamadas "lagoas".**

Prova disso é a presença de mais de uma centena de pessoas dos dois lugares na reunião convocada pela Concelhia da CDU, para o dia 11 de Julho, na escola do 1º ciclo da Vila. Encontro em que os comunistas de Vila Verde deram conta do requerimento apresentado pelo deputado do PCP Agostinho Lopes na Assembleia da República, dirigido aos Ministérios do Ambiente, da Economia, do Planeamento e da Saúde. Acção empreendida na sequência da visita que o parlamentar fez ao local no dia 23 de Junho, e de um abaixo-assinado popular dirigido à Câmara Municipal de Vila Verde e aos Ministérios da Saúde e do Ambiente.

Aliás, mais um abaixo-assinado da população, porque outros ao longo destes últimos anos têm feito brado, mas sem resultados suficientemente palpáveis, tendo, pelo contrário, vindo a deteriorar-se a qualidade de vida das pessoas. Lê-se neste último que "a lama, o pó, o ar conspurcado pelas autênticas lagoas de águas das chuvas e o despejo de lixo, a insegurança derivada da sistemática passagem de camiões, o barulho, as péssimas condições da estrada, etc., etc., fazem da vida da população um autêntico inferno".

Situação que tem como agravado efeito que "as crianças que nascem e crescem nestas condições ambientais, apresentam já indícios de doenças" por ela alegadamente provocadas, lê-se no documento denunciador e reclamador de medidas que lhe obstem.

Na mesma linha argumentatória se insere o requerimento do deputado Agostinho Lopes, que se reporta a "uma situação ambiental grave", com os seguintes impactos: "Maus cheiros, ratos e mosquitos, em particular quando o tempo aquece. Pó no Verão e lama no Inverno. Impossibilidade de arejar as casas pois as janelas e portas têm de estar sempre fechadas. Problemas de saúde, em particular nas crianças, asma e alergias. Insegurança rodoviária permanente, com os camiões a apropriarem-se de passeios e margens da rua. Durante 18 horas diárias (desde as seis da manhã) um elevado nível de ruído. Desvalorização das habitações."

O parlamentar comunista questiona pois os competentes Ministérios

governamentais quanto à observância de inúmeros preceitos legais, em matéria de impacte ambiental, de distâncias estabelecidas para as Zonas de Defesa, de recuperação paisagística para áreas de exploração abandonadas, de inspecções e acção fiscalizadora, de medidas a tomar no sentido da avaliação dos riscos e de salvaguarda da saúde pública.

### • Câmara furta-se a responsabilidades

Os moradores afectados mostraram-se muito participativos na reunião, evidenciando o seu crescente agastamento e a revolta pela postura que a Câmara Municipal de Vila Verde tem assumido neste processo.

Uma moradora deu conta de uma denúncia que fez à edilidade em Novembro de 1998, queixando-se da deposição de todo o tipo de lixo nas lagoas e da falta de vedação das mesmas, que teve como resposta a instauração de processos de contra-ordenação social a certas empresas da zona. Mas na notificação camarária é identificada a autora da denúncia, o que gerou uma situação constrangedora de confronto directo entre empresários e a munícipe, quando esta não indicara na sua missiva qualquer agente infractor.

Atitude reprovada com veemência no plenário popular de 11 de Julho, por se entender que "a Câmara utilizou cobardemente um bode expiatório para inculpar empresas, quando foram eles que as identificaram, o que mostra que já sabiam quem trazia o lixo mas não tinham coragem para multar". Aliás, foi revelado, ninguém ficou a saber se de facto essas empresas foram multadas ou não, e a verdade é que os lixos continuaram e continuam a ser ali depositados.

Também foi revelado que relativamente ao abaixo-assinado dos moradores do lugar de Regalde, Lagoa e Estirão, da freguesia de Cabanelas, em que se insurgiam contra a intransitabilidade de um caminho público de acesso às suas habitações por parte de uma empresa a operar no local, a Câmara, a solicitação do Ministério do Ambiente, informou que a oficina de britagem, moagem e lavagem de areias "encontra-se licenciada desde 1993 pelo Ministério da Indústria e Energia". Mas que, quanto à Indústria de Fabricação de Produtos de Betão para construção, designada por Betpronto, "encontra-se em fase de licenciamento, no entanto foi instaurado processo de contra-ordenação por execução de obras sem licença", mas, foi largamente referido, "a central nunca deixou de funcionar e continua a trabalhar até agora, sem

que ninguém o impeça".

Grande brado gerou, porém, a afirmação constante na comunicação da Câmara de que "as lagoas existentes possuem nesta data (18-06-2001) condições de segurança, dado encontrarem-se vedadas com malha sol", por comprovada e visivelmente isso não se verificar, sendo interpretado como uma "falsidade", que obteve como resposta imediata a captação de imagens do local em vídeo e fotografia, enviadas para o Ministério do Ambiente para contrapor a informação camarária.

### • Projecto de recuperação das lagoas

Em resposta à intervenção da CDU, a Câmara Municipal de Vila Verde veio a público, através de um quinzenário local, aludir à elaboração de um estudo global tendente à recuperação paisagística e ambiental daquela zona degradada.

É referido que o mesmo resulta de uma parceria alegadamente encetada com o Departamento de Geologia e Minas da Faculdade de Engenharia do Porto e que agora estão a avançar para a elaboração de um projecto em ordem à formalização de uma candidatura a fundos comunitários, no âmbito do Programa "Pronorte".

O que já não é novidade, porque ainda há cerca de três anos foi essa a resposta dada pela edilidade a um outro abaixo-assinado popular, acrescida da garantia de que seria encontrada uma via alternativa para a circulação de camiões, que continua, em vão, a ser reivindicada.

A ideia, já repetida, parece assentar na reposição ambiental da zona e ainda na sua transformação num local de lazer, com equipamentos próprios para tal.

Não deixa, no entanto, de ser surpreendente que esta revelação surja poucos dias após a comunicação camarária que rebate as acusações do abaixo-assinado dos moradores de Cabanelas, em cujo ponto 5 se afirma que "as indústrias visadas estão localizadas no PDM em espaços industriais e zona extractiva". Só se entende que se venha a criar uma zona de lazer num espaço industrial, onde operam indústrias, ainda por cima alegadamente licenciadas pela Câmara, se estiver a ser desenvolvida alguma alteração em sede de revisão do PDM.

Caso contrário o contrasenso é mais do que evidente ou então estamos perante "uma medida puramente demagógica destinada a camuflar no imediato, por conveniência político-partidária, um problema que se apresenta como uma verdadeira 'pedra no sapato' a poucos meses de um acto eleitoral", sustenta Celestino Gonçalves, candidato da CDU na Vila de Prado.



Escola do Bom Sucesso nº 2 em pé de guerra

# Pais ameaçam fechar as portas

Os pais da Escola do 1º ciclo Bom Sucesso nº 2, da Vila de Prado, estão indignados com a redução de quatro para três professores naquele estabelecimento de ensino e garantem que farão um boicote ao início das aulas no próximo ano lectivo se a situação não for alterada.

A subtracção de um professor fica a dever-se à inscrição de apenas 68 alunos e não de 75, como a lei determina, pelo que foram colocados na escola apenas três professores para os quatro anos de escolaridade. O que significa que a manter-se tal situação os alunos do 1º ano não formarão uma turma, como até aqui sempre aconteceu, antes serão distribuídos pelas turmas do 2º, 3º e 4º anos, naquilo que a Associação de Pais desta escola define como uma

“salada russa” que não se dispõe a aceitar.

E de nada adiantou a transferência de dois alunos da Escola do Bom Sucesso nº 1, com que se perfaria 70 alunos, tidos como suficientes face à existência de uma aluna com sérias necessidades educativas especiais, que implica legalmente a redução da sua turma de 25 para 20 alunos.

Três membros da Associação de Pais, Francisco Viana, José Cruz e Manuel Gomes, Presidente da Direcção, ainda tentaram dissuadir o Coordenador do Centro da Área Educativa (CAE) de Braga, Fausto Farinha, em audiência de 13 de Julho, em Braga, mas este não lhes deu grandes esperanças, apesar da presença de vários pais. Ainda assim comprometeu-se a analisar mais profundamente a situação e prometeu dar uma resposta definitiva cinco dias depois, o que não chegou a

acontecer por nessa altura se encontrar supostamente de férias, o que deixou os representantes dos pais verdadeiramente revoltados, por se sentirem “enganados”. Mas antes disso, no dia 16 de Julho, já haviam garantido também o apoio do Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, formalizado através de uma exposição à Direcção Regional de Educação do Norte (DREN).

Diligências que se mostraram infrutíferas, já que no dia 24 de Julho foram confrontados com a oficialização da colocação de apenas três professores, pelo que desde logo solicitaram uma audiência ao próprio Director Regional de Educação do Norte, aguardando a sua marcação, que se prevê não ocorra antes do mês de Setembro, altura do arranque do próximo ano lectivo.

Mas não desistem, porque entendem que os seus educandos estão a



ser alvo de uma decisão “exclusivamente administrativa” que pretensamente se insere na política governamental de contenção de despesas, quando o que é exigível em educação são medidas de teor pedagógico, convêm. Considera a Associação de Pais que as crianças “têm direito a uma educação digna e a uma administração escolar responsável e eficiente”, repudiando que as desta escola “sejam bode expiatório das incompetências de outros”.

Os pais reuniram em plenário e não pouparam a gestão do Agrupa-

mento de Escolas de Prado, imputando-lhe responsabilidades na criação deste problema e acusando-a de não zelar pelos e defender os interesses da escola, tendo decidido não permitir a entrada em funcionamento da mesma no início do próximo ano lectivo enquanto não for colocado mais um professor. Até porque, garante o Presidente da Associação de Pais, Manuel Gomes, “nessa altura já teremos cerca de 80 alunos, pelo que o melhor seria evitar as chatices que já se estão a prever para Setembro”.

# Assanes lembra Manuel Faria

O Grupo Coral Assanes protagonizou, na noite de 13 de Julho, um momento marcante do seu historial, com a conferência/concerto de homenagem ao grande compositor e maestro Manuel Faria.

Tratou-se, sem dúvida, de um acontecimento de singular relevo e de reconhecida grandiosidade no que à música coral concerne, que infelizmente não obteve a devida correspondência em matéria de adesão do público. É mesmo incompreensível que os pradenses não tivessem afluído à Igreja Nova para assistir a este memorável evento, apesar do prestígio angariado pelo grupo organizador nomeadamente com os concertos de Natal, que têm lotado aquele templo religioso.

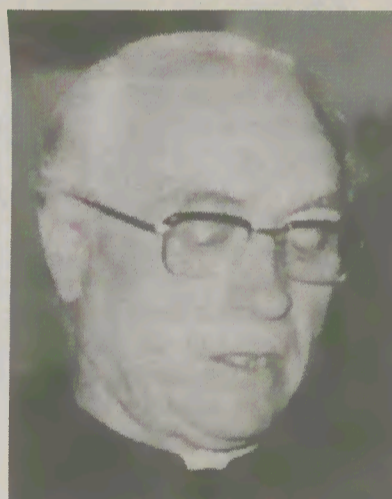
Mas mais lamentável ainda se torna a nula representação dos grupos corais da região, todos eles convidados a assistir a uma acção que tinha como propósito evocar o maior compositor português de música coral, cuja obra integra, em maior ou menor volume, o repertório dos mesmos. Teriam muito a ganhar com a presença neste evento, não só com os conhecimentos transmitidos pela reputada Dra. Cristina Faria, sobrinha do homenageado, mas também com a excelência das interpretações do grupo organizador e do convidado Grupo Coral de Azurém, a quem o Cónego Manuel Faria dedicou os últimos 20 anos da sua vida.

Cristina Faria, Mestre em Ciências Musicais pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e actual professora-adjunta na Escola Superior de Educação da mesma cidade revelou-se uma exímia

versadora da vida e obra do seu tio, que nasceu a 16 de Novembro de 1916, em S. Miguel de Ceide, Famalicão, tendo falecido há 18 anos, em 5 de Julho de 1983. Ordenado padre, após frequência do Seminário Menor, em Braga, estudou em Roma e dedicou grande parte da sua obra à música, deixando um vastíssimo rol de criações suas repartidas entre a música coral, vocal, coral sinfónica, de banda, de teatro, de câmara, sinfónica e instrumento solo.

Foi brilhante a explanação da reputada conferencista, que teve o condão de entremear as suas alusões à vida e obra do cónego Manuel Faria com as interpretações de peças da sua autoria proporcionadas pelos dois grupos corais.

O Grupo Coral de Azurém, fundado em 1952, com um palmarés notável, artisticamente dirigido pelo Dr. Boaventura Faria, sobrinho e afilhado de Manuel Faria, começou por vocalizar, através de “Crucifixo”,



“Sangue de Cristo” e “Agnus Dei Christus”, a vertente sacra da música criada por um “incompreendido”, que nunca conseguiu livrar-se da sua condição de padre/compositor.

Embora esteja subjacente à sua obra “um certo dramatismo”, foi a douta conferencista explicando, “nem por isso deixou de incutir-lhe uma certa graciosidade”, como foi

patenteado pelo deslumbrante grupo vimaranense com “Coro das Maçadeiras”, “As Cantarinhas do Monte”, “Ó Mar Alto”, “Trai, Trai” e “Ora viva a pândega”.

Com o Grupo Coral Assanes, que sob a direcção artística desde a fundação, há 5 anos, do Prof. José Carlos Azevedo, vem revelando uma surpreendente evolução, apresentando-se já com um assinalável nível, ficou patenteada a mescla da música sacra e profana do distinto homenageado. Salientou a Dra. Cristina Faria a “ligação íntima entre a música e o texto” na obra do seu tio, aquando da vocalização de “Os meus olhos”, “Se eu quisera amores”, “Olhos negros” e “Maternidade”.

Terminaria o estupendo concerto com uma apoteótica execução da “Marcha da Vila de Prado”, também com assinatura de Manuel Faria, que levou o escasso público a brindar o grupo anfitrião, de pé, com uma sonora e prolongada salva de palmas.

## • Melhor compositor português do séc. XX

O actual máximo responsável pelo Assanes, Fernando Carvalho, mostrou-se congratulado com o evento a que acabara de se assistir, que culminou com uma ceia volante oferecida na cripta pelo grupo anfitrião.

Enquanto decorria o animado convívio, foi-nos explicando que a iniciativa se ficava a dever ao facto de se “comemorar o 18º aniversário da morte de quem, na opinião de gente conceituada ligada à música, foi o melhor compositor português do século XX, cuja obra tem grande incidência no nosso repertório”.

Está assim explicada a razão de ser da organização desta homenagem, sobretudo a quem não terá comparecido por declaradamente não perceber porque se homenageava uma personalidade famalicense. Como se necessário fosse haver uma razão sólida para assistir a uma manifestação de cultura musical num meio em que, sublinha Fernando Carvalho, “há uma lacuna evidente, que tentamos colmatar com iniciativas deste género, contribuindo para o enriquecimento de Prado em termos musicais”.

Mostrou-se “maravilhado” com a “performance” protagonizada pelo Grupo Coral de Azurém e regozijado com a actividade que o Assanes vem desenvolvendo, frisando que “é composto por pessoas que se dedicam a isto de alma e coração e mostram uma coesão que me leva a sentir muito orgulhoso por integrá-lo”.

E como não tem passado despercebido o seu trabalho, o grupo marcou presença num concerto no dia 21 de Julho, em Paredes de Coura.





Segundo Celestino Gonçalves...

## "Está na hora de votar por Prado"

Celestino Gonçalves, que se perfila como candidato da CDU às próximas Autárquicas, na Vila de Prado, dirigiu-se por carta aos eleitores pradenses para revelar que aceitou o repto porque "estou convencido que a qualidade de vida da população de Prado deve e pode melhorar substancialmente".

O cabeça-de-lista da CDU considera, na sua missiva, "inadmissível que o alvo preferencial dos investimentos da Câmara continue a ser, como sempre,

Vila Verde". Embora entenda que deve ser assegurada a dignificação da sede do concelho, não aceita "a desproporção das verbas investidas, sobretudo quando se trata de melhorar melhoramentos que já eram melhores que o melhor que tem qualquer das restantes freguesias".

Transpondo para a Vila de Prado esta sarcástica redundância, Celestino Gonçalves convida os pradenses a comparar as infraestruturas de saúde, desporto, lazer e de segurança existentes na sede do concelho com as da sua localidade de residência, assim como o apoio às festas e outras iniciativas.

Chama ainda a atenção para o estado de "total abandono em que se encontram ou lugares mais afastados da Junta de Freguesia e de que o lugar dos Carvalinhos é, provavelmente, o melhor (ou o pior?) exemplo". Problemas e necessidades que Celestino Gonçalves entende que devem ser resolvidos pelos pradenses através do voto, porque é para isso, convém, que as eleições servem.

Membro activo da Comissão de Utentes que encabeçou a luta, com mobilizações, agitação e cortes de estrada, de reivindicação de uma nova ponte em Prado, o dirigente da Concelhia da CDU diz que o melhor meio de mudar o actual estado de coisas é o voto. Da sua parte garante "a dedicação, o empenho, a coragem e a honestidade que caracterizam os autarcas da CDU", fazendo ver aos pradenses que "está na hora de arredar os preconceitos e de, desta vez, votar por Prado".

## A MINHA TERRA

### Beijos e abraços

Com o aproximar das eleições autárquicas, surge a nova era dos abraços e beijinhos. Renova-se a epopeia das promessas e de tudo se saber!

Os políticos desbobinam um nunca acabar de maleitas de que enfermam a sociedade e o País! Vestem fato-macaco e num vai-vem percorrem o País de lés a lés, desvendando os podres existentes e, com abraços e beijos, lá vão enganando o Zé Povinho, prometendo que tudo vai ser melhor num futuro que se avizinha. Promessas falazes em que já não acreditamos. Mas vamos nós Pradenses aproveitar esta onda política que se aproxima e vamos exigir que o Estado nos devolva o que nos pertence, o que é nosso.

No Jornal da Vila de Prado de 6/9/1997, nº 126, eu chamava a atenção para os Pradenses cerrarem fileiras e exigirem do Governo a elevação a sede do concelho da nossa terra, o nosso Prado. Se tantas outras freguesias é com menos motivos históricos procuraram e conseguiram os seus intentos de verem as suas localidades elevadas à categoria de comarcas (caso de Vizela), por que razão a Vila de Prado não ter esse privilégio? Aliás, enquanto essas outras localidades exigiram a criação da sede de concelho, a Vila de Prado não exige a criação, mas sim a devolução do que era seu. Exige Prado que o Governo dê a César o que é de César.

Vila de Prado foi sede de concelho, pode e deve voltar a ser.

Pradenses, vamos unir o nosso querer numa luta justa e digna.

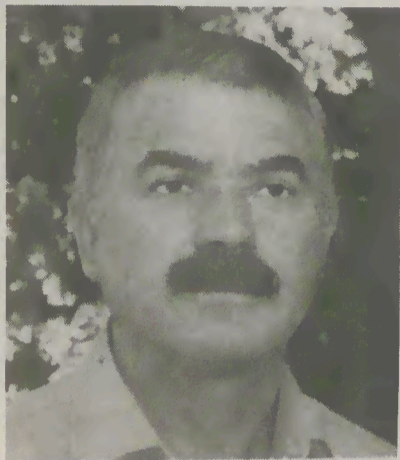
Está fora de questão o nosso credo político. Somos Pradenses, temos uma só meta, um só desafio, ser sede de Concelho!

Vamos congregar os nossos esforços, aproveitar a oportunidade dos beijos e abraços e acalentarmos a esperança válida e justa de num futuro muito próximo hastearmos a bandeira do nosso município no mastro de honra e de justo direito.

Numa só alma, numa só canção, num só credo político, vamos desde já planear os caminhos da luta e da vitória. Vamos desde já tomar a iniciativa de decorar as trincheiras em que nos vamos barrilar e batermos-nos firmemente, entusiasticamente pelos nossos direitos, pela nossa justiça. Vila de Prado não pede favores ao Estado, não pede a criação de comarca, pede sim a devolução da sua comarca.

Pradenses amigos, o nosso caminho é de luta justa e leal, pela criação-devolução do nosso património histórico, que é Sede de Concelho.

Loureiro



Depois de 24 anos de Poder Local

# João Gomes passa testemunho

É já sabido, João Barbosa Gomes, carismático Presidente da Junta de Freguesia de Vila Verde, decidiu não se recandidatar às próximas Autárquicas e passou o testemunho a Gonçalo Gonçalves na liderança da lista do Partido Socialista.

É o epílogo de 21 anos como responsável máximo pelos destinos da sede do concelho, entremeados com um mandato na qualidade de Presidente da Assembleia de Freguesia. Ou seja, é supostamente o fim de um longo e prestigiante percurso de gestão autárquica que faz de João Gomes uma das personalidades mais emblemáticas do xadrez político do nosso concelho.

Trata-se do afastamento "por vontade própria" de uma figura marcante do Poder Local entre nós, que considera que "está na hora de descansar e de dar o lugar aos mais novos". Com 68 anos de idade, diz que após ter ponderado seriamente acabou por tomar esta decisão "porque a idade já pede e saio com dignidade numa altura em que as exigências são cada vez maiores e necessário se torna que seja gente mais nova a tomar as rédeas do exercício político".

Mas nem por isso deixou de ser convidado para continuar, inclusivé por responsáveis de outro partido que não o PS, em nome de quem sempre foi eleito desde 1976. Nessa altura tinha acabado de assentar residência na sede do concelho, vindo da vizinha freguesia de Barbudo, onde fora secretário da Junta, por morte do pai, nos últimos tempos do Estado Novo.

Implantada a Democracia no nosso País, logo foi instado em Vila Verde a candidatar-se pelo PS, tendo sido eleito com maioria absoluta em 1976, e a partir daí foi durante 21 anos Presidente da Junta de Vila Verde, apenas com o interregno de um mandato de três anos em que exerceu o cargo de Presidente da



João Gomes, Presidente da Junta de Vila Verde durante 21 anos.

Assembleia de Freguesia.

Currículo notável em que governou só com elementos do seu partido, mas também com representantes do CDS e do PSD, "sempre com bom entendimento, o que me permitiu, inclusivé, ter sempre um bom relacionamento com a Câmara, apesar das diferentes ideologias". É que o percurso de João Gomes confunde-se com o do centrista António Cerqueira, mas nunca deixou alegadamente de haver uma relação institucional de diálogo e cooperação, porque, sustenta o autarca "só com trabalho de equipa era possível fazer face às enormes carências com que o concelho se debatia no pós 25 de Abril".

Reconhecendo que "o Presidente da Junta da sede do concelho tem a vida facilitada", sublinha que foi "a boa colaboração" existente entre a Junta e a Câmara que deu origem "ao belo estádio que hoje temos, que originou também a abertura de um acesso rodoviário à praia da Malheira", tal como permitiu ainda

a abertura de vários troços da rede viária local e a realização das obras na Igreja Matriz, entre outras.

Por concretizar fica "o maior sonho" de João Gomes, que é a construção da sede da Junta, que tem andado de cedência em cedência, tendo começado por ser no antigo edifício dos Paços do Concelho, passando depois para o antigo posto da GNR e encontrando-se agora na Casa Municipal da Cultura, "finalmente com alguma dignidade". Mas para a construção de raiz refere existir já terreno cedido pela Câmara, defronte do Centro de Saúde, e subsídio estatal de participação na construção, assim como um lote também oferecido pela edilidade no valor aproximado de 6 mil contos que se destina a suportar as despesas do empreendimento.

Mas a dedicação de João Gomes à sua Terra não se limitou nunca só ao exercício autárquico, pois que sempre se entregou ao associativismo de forma empenhada e activa, sendo actualmente Secretário da Direcção dos Bombeiros Voluntários, da Mesa da Santa Casa da Misericórdia, da Direcção da Casa do Povo de Vila Verde, da Assembleia Geral do Clube de Caça e Pesca e Vice-Presidente da Assembleia Geral do Vilaverdense F. C.. Aliás, é relevante a sua acção no seio desta colectividade, que começou na condição de atleta nos anos 50 e que se prolongou até hoje com o exercício de vários cargos nos seus corpos sociais, entre os quais o de Presidente da Direcção, e daí que no ano transacto tenha sido agraciado com a medalha de mérito desportivo pela Câmara Municipal. É ainda, desde 1978, Juiz substituto da comarca de Vila Verde, designado pelo Conselho Superior de Magistratura, e de há 10 anos a esta parte Delegado Concelho da Associação Comercial de Braga.

Trajecto marcante de um vilaverdense de gema, que tem pugnado incondicionalmente pelo desenvolvimento e engrandecimento da sua Terra.



## JUNTA DE FREGUESIA DA VILA DE PRADO

Ajude a manter a Vila de Prado mais limpa.

Utilize os ECOPONTOS.

Respeite o HORÁRIO de recolha do lixo.



Ensino Recorrente e Educação Extra-Escolar

# Festa encerra ano de grande dinâmica

A Coordenação Concelhia do Ensino Recorrente e Educação Extra-Escolar levou a efeito, na noite de 6 de Julho, na Escola EB 2,3 da Vila de Prado, a festa de encerramento do ano lectivo 2000/01.



Tratou-se do episódio de mais um ano

de intensa actividade, demonstrativo da pujança e da capital importância que vem assumindo a Educação de Adultos no nosso concelho. Resaltou de novo, no decurso das actividades que constavam do programa de encerramento, a alegria, a amizade e o orgulho que nutrem os formandos e que transmite o real significado do trabalho desenvolvido nesta área. Chega a ser mesmo contagiante a felicidade e a camaradagem que espelham aqueles a quem foi dada uma segunda oportunidade de se instruírem, de frequentarem a escola pela primeira vez ou de completarem o que haviam interrompido.

Disso mesmo deram alguns conta em palco, relatando diversas experiências vividas ao longo do ano lectivo e expressando sempre a sua gratidão para com quem os vem apoiando nesta inolvidável faceta vivencial. Não sem que antes haja sido inaugurada uma exposição de Bordados Regionais e Locais, fruto do curso que funcionou na EB 2,3 de Prado ao longo do ano lectivo.

É que para além do Ensino Recorrente, também a Educação Extra-Escolar teve uma expressão de elevado significado, com o desenvolvimento de oito cursos: o de Bordados na Vila de Prado; de Arraiolos, em Aboim da Nóbrega e Vila Verde; de Informática em Vilarinho e Freiriz; de Braille em Vila Verde; de Primeiros Socorros em Duas Igrejas e Escariz S. Martinho.

Globalmente, foram cerca de 200 os formandos envolvidos, que protagonizaram uma animada sessão recreativo-cultural, com dramatizações, recitações, música e canções populares, apanágio do trabalho multifacetado e profícuo desenvolvido ao longo do ano lectivo.

Sem dúvida que foram alcançados na plenitude os desideratos que presidiram à realização da festa de encerramento, designadamente "promover o enriquecimento cultural, fortalecer os laços de amizade que se estabeleceram ao longo do ano e dar visibilidade às acções desenvolvidas nos diversos cursos".

Foram sete os cursos do 1º ciclo, que funcionaram em Pico de Regalados, Loureira, Goães, Freiriz e Vila de Prado (3), e um do 2º ciclo, na EB 2,3 da Vila de Prado, onde se reuniram por diversas vezes todos os formandos e os oito professores e cinco bolsseiros, para assistirem a acções de formação subordinadas a temáticas como Planeamento Familiar, Saúde e Higiene, Primeiros Socorros, Drogas Lícitas e Ilícitas, Alcoolismo, Euro e Direitos do Consumidor. Para além disso, foram realizadas visitas de estudo locais, como à Festa das Colheitas, Escola Profissional Amar Terra Verde, Biblioteca Municipal Mostra Pedagógica, e a outros pontos do País, designadamente Santa Maria da Feira/Lamas/Lourosa/Maia e a Lisboa.

Enfim, todo um vasto leque de acções, paradigmático da dinâmica e da forma apaixonada como se faz "Reviver a Escola" em Vila Verde, patente numa revista precisamente com esse nome, que foi lançada e apresentada no encerramento da festa. Uma edição que o Coordenador Concelhio, Prof. Joaquim Cerqueira, considera ser "a forma mais nobre de também dar voz aos formandos que, através dos seus textos, depoimentos e opiniões, com as suas expressões e outras particularidades próprias, deram corpo e desenharam o formato desta publicação".

Sustenta ainda o Prof. Joaquim

Cerqueira, no Editorial da "Reviver a Escola", que serve a mesma para "reconhecer o papel que os professores em funções no Ensino Recorrente e os bolsseiros da Educação Extra-Escolar desempenharam na orientação dos cursos que funcionaram nas diversas localidades do concelho e pela forma como contribuíram para que o processo de formação correspondesse às expectativas enunciadas no início de cada acção".

## • Inscrições para 2001/02

Estão abertas inscrições para os cursos da Educação de Adultos, 1º ou 2º ciclos do Ensino Recorrente, e de Formação Profissional, que funcionarão no próximo ano escolar.

As inscrições para o Ensino Recorrente, 1º ciclo (antiga 4ª classe) e 2º ciclo (6º ano de escolaridade), estão abertas até ao próximo dia 3 de Setembro.

A Coordenação, atenta às necessidades decorrentes dos trabalhadores vindos de países de leste, propõe-se levar a efeito cursos de português para esses imigrantes, vislumbrando-se desde já o funcionamento de um na Vila de Prado.

Na vertente Educação Extra-Escolar funcionarão cursos de Tapeçaria e Bordados de Arraiolos, Artes Decorativas, Bordados Regionais, Braille, Informática e Primeiros Socorros, que terão uma duração entre três e quatro meses. As inscrições para estes cursos deverão ser efectuadas até ao próximo dia 28 de Setembro.

Para a realização da inscrição os interessados poderão contactar as Juntas de Freguesia, Associações, Escuteiros e os serviços da Educação Recorrente e Extra-Escolar, na Casa Municipal da Cultura de Vila Verde, das 09.30 às 12.30 horas.

Através dos Lenços de Namorados...

## Vila Verde presente na "Porto 2001"

Os Lenços de Namorados, um dos mais emblemáticos baluartes do património histórico e etnográfico do concelho de Vila Verde, vão estar patentes, entre 18 de Julho e 19 de Agosto, na "Porto 2001 - Capital Europeia da Cultura".

Trata-se de uma iniciativa conjunta da Aliança Artesanal e da Câmara Municipal de Vila Verde, que conta com o apoio do Programa Operacional da Região Norte. A exposição de originais dos Lenços de Namorados, "ícone de gerações de amantes de outros tempos", está integrada no projecto "Namorar a Cidade" e estará patente no Centro de Acolhimento da "Porto 2001", no edifício da Caixa Geral de Depósitos, na Avenida dos Aliados.

Conceição Pinheiro, coordenadora da Aliança Artesanal, mostra-se convicta de que "esta iniciativa se revelará de extrema importância para a divulgação à escala europeia deste produto genuíno do artesanato da nossa região".

No mês de Outubro será o Centro Regional de Artes Tradicionais (CRAT), na rua da Reboleira-Ribeira, que receberá réplicas de originais desaparecidos. Simultaneamente, as pessoas que estejam interessadas em aprender, poderão contactar directamente com experientes bordadeiras, que com as suas mãos "hábeis e ternurentas" entrelaçam os fios de cores no linho, transformando-o naquilo que chegou a ser "um dos mais esplendorosos adornos domingueiros, despertando a cobiça dos inúmeros candidatos a sentirem o aveludado de tão imponente Lenço".

Destá oficina aberta ao público existe a pretensão de fazer sair um lenço alusivo à Porto 2001, também ele com mensagem e ilustrações bordadas com fios multi-colores. Finalmente, durante o mês de Novembro, o CRAT exporá trabalhos artísticos inspirados nos Lenços de Namorados, designadamente em cerâmica, vestuário, gastronomia e toalhas.

## Grupo Folclórico reedita "Do campo à cidade"

O Grupo Folclórico de Vila Verde levou a efeito, de 25 a 27 de Julho, a segunda edição do evento cultural intitulado "Do Campo à Cidade", que deu uma peculiar animação nocturna à sede do concelho.

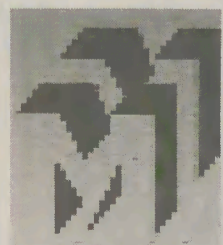
Tendo por objectivo "mostrar de forma simplista o percurso da música entre o rural e o urbano", o certame atingiu nível de vulto com a excelência musical e cultural transmitida pelos grupos convidados.

Começou o percurso do campo à cidade, na noite de 25 de Julho, com um Festival Folclórico Internações, evidenciador da música aliada à dança da aldeia e do campo. Na Praça de Santo António, estiveram representados, para além do nosso País, com o Grupo Folclórico de Vila Verde, três outros países. Da Guatemala veio o "Ballet Moderno y Folklorico", enquanto o "Folk Group Zhaivir" representou a Ucrânia e "Hedmark Danselang" a Noruega.

Na noite de 26 de Julho, o percurso musical dirigiu-se para a cidade, com a realização de um concerto de música clássica e barroca, a cargo do Quinteto de Metais "North Brass", vindo de Guimarães. Da Igreja Matriz de Vila Verde passou-se para a Biblioteca Prof. Machado Vilela, para ouvir o jazz do Quarteto de Artur Caldeira, de Braga.

O certame terminou com o III Festival Rock Viridi, na Praça de Santo António, na noite de 27 de Julho, com música que "congrega nos tempos actuais o campo e a cidade". Foram seis as bandas presentes: "Colapso" (Vila Verde); "Damas & Barões" (Braga); "Oratory" (Barcelos); "Feed Back" (Póvoa de Varzim); "Kamikazes" (Ponte de Lima) e "Mortualium" (Albufeira).

O Grupo Folclórico de Vila Verde contou com o apoio da Câmara Municipal de Vila Verde, do Governo Civil de Braga, da Delegação Regional da Cultura do Norte, do INATEL e do Instituto Português da Juventude na realização deste evento de qualidade irrefutável.



# MATOS & MATOS

FABRICANTE

ALUMÍNIOS • PVC • PORTAS ELEVATÓRIAS E FOLE

VIDROS E AUTOMATISMOS PARA PORTÕES

Telef.: 253 922 120  
Fax: 253 922 120

CHÃOS - FREIRIZ  
4730 VILA VERDE



Duas mortes em Parada de Gatim

## Filhos matam assassino do pai

Dois idosos de Parada de Gatim morreram na noite de 25 de Julho, ao que tudo indica em resultado de um desentendimento ocorrido dias antes na sequência de um torneio de sueca.

Cerca de três semanas antes, José Carvalho Lopes, alfaiate de 66 anos de idade, terá denunciado uma renúncia ao jogo feita por Américo Pereira Fernandes Faria, agricultor reformado da mesma idade, quando decorria um jogo de sueca num café da freguesia. Este não gostou, porque aquele não estava a jogar mas apenas a assistir, e ter-lhe-á dado uma bofetada, ao que o agredido respondeu infligindo-lhe golpes com uma chave de fenda.

Américo Faria teve que receber tratamento hospitalar e apresentou queixa na GNR contra o agressor. José Lopes, presume-se que não conformado com a queixa apresentada, terá supostamente decidido vingar-se do seu vizinho e no dia 25 de Julho, por volta das 21.15 horas, no lugar de Santana, onde residiam, alvejou-o no peito com um tiro disparado por uma pistola, o que terá provocado morte imediata a Américo Faria.

Um filho ainda acorreu logo de seguida ao local, mas de nada valeu ao seu progenitor e, segundo disse, só não foi também alvejado porque a pistola que José Lopes empunhava se terá alegadamente encravado. Este foi desarmado pelo filho da vítima mortal e entretanto acorreram dois outros irmãos que, perante o cenário da morte do pai, descarregaram toda a sua fúria e dor no atirador, agredindo-o a murro e a pontapé.

José Lopes ainda foi transportado com vida para o Hospital de S. Marcos, em Braga, mas acabou por falecer perto das 22 horas.

Os três irmãos foram detidos pela GNR e na manhã do dia seguinte foram conduzidos ao Tribunal de Vila Verde, onde os aguardava um grande número de conterrâneos, que os recebeu com uma grande salva de palmas, num gesto de solidariedade, porque é generalizado naquela freguesia o sentimento de que qualquer pessoa poderia ter feito o mesmo se visse o seu pai assassinado daquela forma.

Depois de prolongado interrogatório, José, Manuel e Francisco Fernandes Faria, por decisão da juíza de instrução, aguardam julgamento em liberdade, embora um deles tenha que se apresentar uma vez por semana no posto da GNR da Vila de Prado.

## JSD organiza torneio de voleibol

A Direcção do Núcleo da Vila de Prado da Juventude Social Democrata vai levar a cabo, nas duas primeiras semanas de Setembro, o II Torneio de Voleibol de Praia.

O certame desportivo decorrerá na Praia Fluvial do Faial, na Vila de Prado, e destina-se particularmente aos jovens que integram os vinte núcleos concelhios da JSD já instalados, prevendo a Comissão Política Concelhia desta estrutura juvenil que até lá surjam mais núcleos. Conta, pois, a organização com a participação de mais de duas centenas e meia de jovens "em ambiente de festa, 'fair-play' e troca de ideias e experiências".

O presidente do núcleo "laranjinha" da Vila de Prado, Hugo Peixoto, refere em Nota à Imprensa que a ideia, face ao "enorme sucesso" da primeira edição, é "afirmar esta iniciativa como uma das mais emblemáticas do concelho em matéria de realizações desportivas e recreativas para a juventude".

No seu entendimento, um torneio desta índole "não só constitui uma excelente oportunidade de aproveitar os óptimos espaços de recreio, desporto e lazer que têm vindo a ser criados no concelho", apresentando-se igualmente como "uma forma de dinamização dos jovens vilaverdenses, com o intuito de alargar horizontes, e de intervenção na consolidação de um espírito colectivo forte".

Tentativa de assalto em Moure

# Ancião morto à facada e paulada

O lugar de Santo André, da freguesia de Moure, foi palco de um banho de sangue, no dia 3 de Julho, tendo sido assassinado à facada e à paulada um homem de 81 anos, enquanto o filho foi dado como morto mas ficou em estado de coma.

Tudo indica ter-se tratado de uma tentativa frustrada de assalto, que se traduziu na agressão, com uma arma branca e com dois barrotes, a António Silva Gonçalves, que sucumbiu à violência dos inúmeros golpes que lhe foram infligidos por todo o corpo, mas sobretudo na cabeça. Ainda se terá tentado defender com um pau, que empunhava quando foi encontrado já sem vida junto à sua cama.

Noutro quarto, jazia na cama, embrulhado na coberta, o seu filho Manuel Oliveira Gonçalves, de 40 anos de idade, também com a cabeça muito maltratada mas ainda com vida, tendo sido transportado de emergência por uma ambulância da Cruz Vermelha de Prado para o Hospital de S. Marcos, em Braga. Chegou a ser noticiado o seu falecimento, o que não aconteceu, tendo a malograda vítima sido alvo de uma intervenção cirúrgica ao crânio e passado para a Unidade de Cuidados Intensivos, onde permaneceu em



Foi nesta casa que pai e filho foram brutalmente agredidos.

estado de coma, em sério risco de vida.

Portanto, sem condições para dar informações à Polícia Judiciária que, tal como ocorrera em 1999 em Coucieiro com o homicídio das três irmãs, parece voltar a ter sérias dificuldades para destrinçar este caso. Até porque tudo parece indicar não se tratar de assaltante(s) daquela zona e não ter havido ninguém da vizinhança que o(s) tivesse visto.

A invasão da casa Gonçalves, um casebre de fracas condições junto à estrada municipal, terá ocorrido às primeiras horas daquele trágico dia, mas os dois homens só foram encontrados por volta do meio-dia, pela

técnica da acção social do Centro Social e Paroquial de Moure, Joaquina Rodrigues, que como habitualmente lhes levava o almoço.

Foi a terceira vez em pouco mais de dois anos que os Gonçalves foram visitados por assaltantes, apesar da precariedade em que vivem. Em 1999 e 2000 os larápios conseguiram levar, respectivamente 700 e 900 contos, mas agora tiveram azar porque não havia dinheiro em casa, já que para evitar novo desfalque era uma neta da vítima mortal que tinha em sua casa o dinheiro do ancião, a quem facultava apenas um determinado montante para as despesas semanais.

## Escola de Goães encerra ano lectivo

A Escola de Música de Goães assinalou, no dia 7 de Julho, o encerramento do ano lectivo 2000/01 com uma audição final que atraiu um vasto auditório.

É que esta escola tem prestado formação musical a muitas crianças e jovens das várias freguesias da Ribeira do Neiva. Daí que não tenha caído nada bem no seio dos dirigentes da instituição o facto de não ter comparecido alguém em representação da Câmara Municipal de Vila Verde, apesar do con-

vite ter sido formulado.

Cerca de três dezenas de alunos exibiram perante a plateia os seus conhecimentos e talento na execução de peças musicais ao órgão, concertina e viola. O público gostou e revelou-o com estridentes salvas de palmas, que constituirão forte incentivo para os novatos aprendizes que deram uma cabal imagem do profícuo e meritório trabalho que vem sendo desenvolvido naquela escola.

De tal forma que o pároco local,

numa alocução incisiva, instou a Câmara Municipal a não descurar o apoio a esta unidade de ensino. Chamou mesmo a atenção, apesar da ausência dos autarcas dos Paços do Concelho, para a necessidade de dotar a escola de instrumentos novos e de se proceder a arranjos nas suas instalações. Afirmou mesmo que na falta de disponibilidade financeira se deveria, por exemplo, reduzir nas despesas com as festas concelhias.

## PASTELARIA S. SEBASTIÃO

FABRICO DIÁRIO DE PASTELARIA FINA

BOLOS DE NOIVA - BAPTIZADOS  
COMUNHÕES - ANIVERSÁRIOS

VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE  
TELEF. 253 921 657



## GALERIAS

CARLÍM

MODA JOVEM

Armandino Araújo Carvalho

Rua Francisco Lopes Ferraz, nº 10 - VILA DE PRADO - Telef. 253 921 621



Em época quase pré-eleitoral

# Assembleia prima pelos consensos

No dia 29 de Junho, a sessão da Assembleia Municipal de Vila Verde começou com um intervenção do Presidente do plenário, Dr. João Lobo, no sentido do reconhecimento do excelente trabalho desenvolvido pelos Drs. Martins Costa e António Estrada, bem como pelo Sr. Pinheiro de Oliveira, nas sessões de esclarecimento promovidas por iniciativa da Comissão Permanente daquele órgão, versando a legislação e toda a documentação existente sobre o funcionamento do poder autárquico. De resto, também o Dr. João Lobo protagonizou uma sessão recheada de motivos de interesse.

Sem que se tenham registado inscrições das bancadas para intervenção antes da ordem do dia, o Dr. João Lobo colocou à discussão e votação o contrato de concessão a firmar entre a Câmara Municipal de Vila Verde e a EDP. O edil, Eng. José Manuel Fernandes, explicou que se trata de um contrato semelhante aos que todas as Câmaras do País celebram e esclareceu que apresenta a vantagem de proceder a um aumento da renda de cerca de 2 mil contos por trimestre, numa concessão por vinte anos, sendo que este aumento inicial de 8%, a partir de 2004, passa para 20%. Interpelado pelo Sr. José Martins, da bancada socialista, sobre a matéria ou conteúdo do arrendamento, o Presidente da Câmara esclareceu que se trata, essencialmente, do espaço aéreo e do próprio solo em que são instalados os equipamentos. O contrato foi ratificado por unanimidade.

Relativamente à cessão de quotas, da Escola Profissional Amar Terra Verde, por parte da Câmara Municipal de Terras de Bouro à ATAHCA, o Dr. Alfredo Pedrosa, da bancada popular, quis saber as razões porque não era a Câmara Municipal de Vila Verde a fazer essa cedência e o Dr. Rui Estrada, da bancada socialista, congratulou-se com o facto da ATAHCA ter regressado à Escola Profissional, de que foi co-fundadora, ao mesmo tempo que exaltou a

edilidade vilaverdense a seguir o exemplo da homóloga de Terras de Bouro.

A estas interpelações e observações, o Eng. José Manuel Fernandes retorquiu que, por proposta sua, não haverá cedência de quotas à ATAHCA porquanto esta entidade não possui dinheiro para investir, além de que a Câmara Municipal de Vila Verde não está disposta a abdicar dos seus 50%. A cedência foi também aprovada por unanimidade.

O aumento da participação da Câmara Municipal de Vila Verde na BRAVAL também não mereceu contestação.

Já a informação do Presidente da Câmara acerca da actividade do Município, bem como da sua situação financeira, não foi tão consensual.

Alfredo Pedrosa alertou para o nítido atraso no cumprimento do Plano de Actividades, realçando que são numerosas as freguesias em que ainda não foi investida qualquer verba, pelo que não teve início qualquer das obras contempladas no Plano. Quis ainda saber quais os critérios utilizados no apoio à auto-construção, porquanto são frequentes os rumores de que municípios com uma situação financeira desafogada e com vivendas caríssimas a beneficiarem de elevados apoios camarários em detrimento de famílias verdadeiramente carenciadas.

José Manuel Fernandes conveio que não será fácil cumprir o Plano de Actividades num ano em que as intempéries atrasaram todos os trabalhos e referiu que poderiam ter enveredado pela realização das obras por empreitada, mas isso iria inflacioná-las. E o edil lamentou que a alteração das regras nas candidaturas esteja a dificultar o acesso a fundos e manifestou ainda o seu descontentamento

relativamente aos alegados atrasos na homologação de projectos. O Presidente da Câmara aproveitou para informar que as obras em curso seguem a bom ritmo. No que se refere à auto-construção, José Manuel Fernandes sublinhou que encaminham os pedidos para os técnicos, a quem compete pronunciar-se sobre o enquadramento dos mesmos no regulamento, admitindo que podem ser enganados, mas estão receptivos a informações sobre situações em que o regulamento não é observado.

No período aberto aos Presidentes de Junta de Freguesia para colocar quaisquer assuntos, Manuel Martins, autarca de Valdreu, alertou para o estado lastimável das estradas secundárias do concelho, cujas valetas e bermas estão entulhadas ao máximo e as águas passam no alcatrão, o que, a não ser obviado, se tornará fatal para o piso. O Sr. Manuel Martins quis ainda saber das razões porque os Presidentes das Juntas de Freguesia não são ouvidos nos donativos às famílias carenciadas.

Estas questões suscitaram a intervenção do Presidente da Câmara Municipal, que asseverou que as estradas que estão a fazer têm todas as drenagens e que, no próximo ano, tudo irão fazer para levar a cabo a limpeza das bermas, o que corresponde a mais de 5 meses de trabalho para uma só equipa. Relativamente aos donativos, o edil considera que os Presidentes das Juntas de Freguesia, porque estão mais próximos das famílias, têm maior dificuldade em dizer que não necessitam.

A celeridade e eficácia reveladas nesta sessão parece aconselharem a realização das próximas, como é pretensão de vários membros, à sexta-feira à noite.

## Assalto em Parada rende mil contos em ouro

Uma casa do lugar de Palmaz, em Parada de Gatim, foi assaltada na noite de 6 para 7 de Julho, tendo sido furtados mais de mil contos em joalharia.

Foi aproveitada a ausência da proprietária da residência, Maria Cunha, que só a meio da tarde do dia 7, sábado, se apercebeu da falta das jóias.

Chamou de imediato a GNR de Prado, informando os agentes da falta de um cordão, brincos, meias libras e um anel.

## Idosos de Vila Verde em festa

A Câmara Municipal de Vila Verde está a promover a III Festa Concelhia do Idoso e no dia 21 de Julho, no Mosteiro do Alívio, teve lugar a primeira etapa do evento.

Contando com a colaboração das instituições particulares de solidariedade social (IPSS) e das Juntas de Freguesia, o executivo camarário enquadra a Festa do Idoso num pretensão "processo de maior afirmação e participação dos cidadãos idosos e reformados do concelho na construção do projecto 'Vila Verde do Futuro'".

Os idosos, oriundos dos vários pontos do concelho, foram transportados para o Alívio-Soutelo, onde a meio da manhã o Arcebispo Primaz de Braga, presidiu à celebração de uma missa campal. Entende o Presidente da Câmara, José Manuel Fernandes, que "não podemos projectar um concelho para o futuro sem a participação de todos", pelo que considera ser da maior importância "contar com o saber e experiência acumulados pelos mais idosos". Depois de um almoço-piquenique à sombra do arvoredo do parque do mosteiro, lugar para um programa de animação, com encenação de uma peça de teatro, actuação de grupos folclóricos concelhios e de uma fanfarra de escuteiros. Terminou o primeiro dia da Festa com a distribuição de lembranças aos idosos.

À imagem do que sucedeu no ano passado, prosseguiu a mesma no dia 14 de Setembro, com um passeio a S. Bento da Porta Aberta, com passagem pelo Sameiro, para quem a edilidade providenciará o transporte.



## Concelho recebe 54 franceses

Uma comitiva de 54 pessoas oriunda do município francês de Petit-Couronne visitou o concelho de Vila Verde, na semana de 5 a 12 de Julho.

Os cidadãos franceses, na sua maioria jovens, estiveram alojados no seio de famílias vilaverdenses, à imagem do que tem acontecido noutras ocasiões e de forma repartida. Iniciativas que se inserem no processo de geminação existente entre os dois municípios e que ainda em Abril deste ano, conforme noticiámos, se traduziu na deslocação a França de jogadores das camadas jovens do Vilaverdense e do G. D. de Prado, para participação num torneio internacional de futebol juvenil.

A comitiva francesa, dividida em dois grupos, cumpriu um extenso programa de visita à região, com particular incidência no concelho de Vila Verde, contactando de perto com a cultura, património, gastronomia, história e paisagem minhotos. Em contacto directo com a população residente, os jovens e respectivos monitores desenvolveram um sem-número de actividades lúdico-recreativas, desportivas e de índole cultural e ecológica, contando com o apoio, envolvimento e receptividade de municípios e instituições vilaverdenses que, de acordo com o vereador António Vilela, "se têm esmerado no tratamento e acompanhamento desta comitiva, fazendo reforçar a ideia de que Vila Verde recebe bem e trata bem os seus convidados e visitantes".

O autarca, que tutela a área das Geminações, entende que "na Europa das Regiões é importante intensificar este intercâmbio, que contribui, decisivamente, para amular fronteiras físicas e culturais que permitam uma maior afirmação e consolidação do espírito europeu, dum Europa Comum".

AGENTES  
DE  
TOTOLOTO  
E  
TOTOBOLA

*Francisco Rosas & Macedo, L.da*

ARTIGOS DE CAÇA E PESCA

ARMAS E MUNIÇÕES

CARREGAMENTO DE CARTUCHOS DE CAÇA

Rua Dr. Francisco  
A. Gonçalves

VILA DE PRADO

4730 Vila Verde

Telefone: 253923788



# PP e PS apoiam Álvaro Santos

Se dúvidas havia, estão agora completamente dissipadas, o Partido Popular está no concelho de Vila Verde inequivocamente ao lado do candidato independente Álvaro Santos.

Posição anunciada no dia 18 de Julho pelo Presidente da Comissão Política Concelhia, Francisco Marques, que sublinhou mesmo tratar-se de um apoio "incondicional", sem acordos com quem quer que seja, nem "complot" contra alguém. Garantiu que o seu partido não vai reivindicar nada em termos de posicionamento nas listas que irão ser constituídas, assegurando que também para a Assembleia Municipal a lista a formar será no âmbito da candidatura independente, sem sigla político-partidária.

Quanto às freguesias, Francisco Marques referiu que o propósito é formar o maior número de listas do partido, mas salvaguardando que "irá ser respeitada a vontade dos nossos militantes". Admitindo estar a ser corrido um sério risco com o apoio à candidatura independente, Francisco Marques entende, porém, que ao nível das freguesias tudo pode acontecer até à entrega oficial das listas, sendo comum, como no futebol, as mudanças de camisola até à última hora.

Sobretudo, afirma que "após uma reflexão profunda sobre a grave situação que o concelho atravessa", as estruturas do CDS/PP "por unanimidade, entenderam que o melhor para Vila Verde é a candidatura



## "Quem manda no concelho já não é a Câmara."

independente do Dr. Álvaro Santos". Fazendo-se acompanhar do vereador Mota Alves, do presidente do Plenário e da Juventude Centrista, assim como de outros dirigentes da Concelhia, Francisco Marques assegurou em conferência de imprensa que o candidato que o seu partido apoia, com total solidariedade por parte da Distrital, "representa para nós a garantia de que não haverá lugar à arrogância nem a perseguições, que a sua preocupação, será para com todos os vilaverdenses e que não estará ao serviço de qualquer partido ou conjunto de interes-

ses e, ainda, que não tem como objectivo fazer de Vila Verde o trampolim para voos inconfessáveis".

A crítica directa e velada ao actual executivo "laranja" foi a tónica da intervenção de Francisco Marques, que foi mesmo contundente ao afirmar que "vão surgindo indícios de que quem manda no concelho já não é a Câmara", face à especulação imobiliária e aos interesses em torno da mesma que supostamente estão implantados no concelho, fazendo dele um dormitório de Braga.

Fazendo a apologia da gestão centrista ao longo de mais de duas

décadas, em que, frisou, "lançámos os alicerces sólidos de um ciclo de modernização", otimineiro do CDS/PP acusa o actual presidente da Câmara de ter abandonado "estes alicerces, que tão laboriosamente construímos, em favor das obras de fachada e da promoção pessoal". Afirma mesmo que "aquilo que eram grandes críticas do actual presidente da Câmara à gestão anterior podem hoje infelizmente ser feitas a triplicar", citando como exemplos: "a dívida da Câmara é várias vezes superior, há um aumento, exagerado de funcionários, sendo estes essencialmente da

JSD, os parques industriais não avançaram, o PDM não foi revisto, os planos de urbanização e os de pormenor não estão aprovados, o ensino superior não chegou, etc."

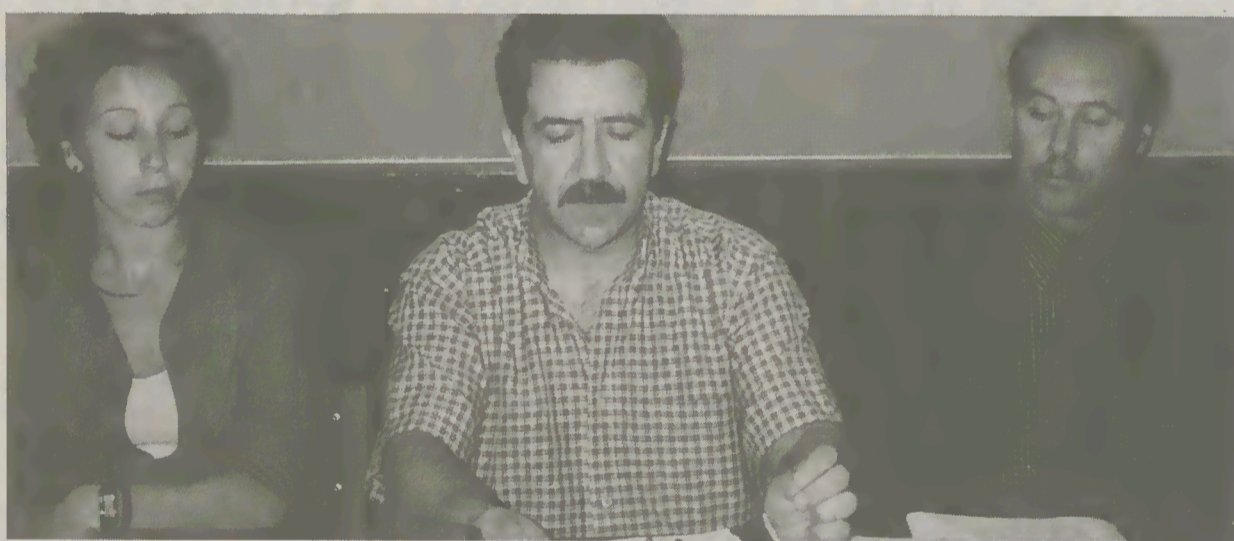
Concluindo, Francisco Marques entende que a actual gestão camarária "em vez de consolidar e alargar as infra-estruturas essenciais ao concelho, escolheu realizar obras que ilusoriamente (e eleitoralmente) encham os olhos, mas não resolvem os problemas dos munícipes nem são adequadas à nossa terra", sustentando mesmo que "está a hipotecar o futuro do concelho".

Como solução para tal quadro negro aponta o CDS/PP o candidato Álvaro Santos, "que se afirmou na vida pelo seu percurso profissional, com um brilhante currículo e que tem demonstrado uma determinação e uma coragem impressionantes", apontando como exemplo disto o movimento nacional que encabeçou de reivindicação da aprovação pela Assembleia da República das candidaturas independentes, que acabou por sair vitorioso. De acordo com Francisco Marques, "o Dr. Álvaro Santos pôs Vila Verde na história da democracia portuguesa ao ser o primeiro candidato independente do País", e agora mostra-se o CDS/PP empenhado em que "Vila Verde fique também na história como tendo o primeiro presidente da Câmara independente eleito".

O PS, no dia 24 de Julho, veio a público manifestar formalmente o apoio inequívoco ao candidato independente Álvaro Santos, com o Presidente da Concelhia, Bento Faria, a justificar o recuo do partido para segunda linha na oposição ao poder social-democrata instituído.

Posição pretensamente assumida após "um debate interno profundo e abrangente" e por votação unânime da Comissão Política, no alegado contexto de um processo de "colaboração com um número cada vez maior de pessoas que, não se revendo directamente em qualquer partido, têm todavia, enquanto cidadãos atentos e participantes, um papel determinante nos destinos do seu concelho". Ainda que revelando ter sido desenvolvido no seio do PS concelhio um intenso trabalho de crescimento, nomeadamente com a duplicação dos militantes e a criação de secções de freguesia e de núcleos da JS, Bento Faria sustenta que os socialistas, "percebendo a vontade da sociedade civil", decidiram prescindir de avançar para as próximas eleições enquanto partido, apoiando "uma solução para o concelho que parte de um movimento de cidadania", demonstrativo de que "entendemos a política como um serviço".

O apoio a Álvaro Santos é declaradamente "sem reservas", sem imposição ou negociação de lugares nas listas para a Câmara e Assembleia Municipal, antes reconhecendo-lhe total liberdade na sua constituição, porque o candidato, "pela conduta pública irrepreensível que lhe conhe-



## "O PSD partidarizou a Câmara e o próprio concelho."

ceamos, está neste projecto comprometido com o emblema da sua campanha: apenas Por Vila Verde".

Mas a adesão do PS à candidatura independente de Álvaro Santos prende-se igualmente com a apreciação "muito negativa" que fazem os seus dirigentes da gestão camarária do PSD, acusando-a de "partidarite neototalitária, demagógica, casuística, negligente e despesista".

Entendem os socialistas que "o PSD partidarizou a Câmara e o próprio concelho" e com a sua forma de fazer política "tem levado a que a democracia em Vila Verde respire cada vez com mais dificuldade". Como exemplo, dizem que muitos autarcas e munícipes se sentem

"constrangidos por um poder que a todo o momento os observa e ameaça, obrigando-os mesmo, de uma forma caricata, a participar nos arraiais que promove".

Segundo Bento Faria, durante o mandato social-democrata "repetiram-se os indícios de discriminação intimidatória, na tentativa de compensar a subserviência e de asfixiar exemplarmente os não apoiantes", enquanto o PSD, "à boa maneira dos regimes totalitários, exalta e faz exaltar os seus representantes na Câmara, apresentando-os ridiculamente como os salvadores do concelho".

Também censura Bento Faria "a programação das obras nas freguesias de acordo com o calendário

eleitoral", assim como a situação de "pseudo-assessores de imprensa que, a soldo do orçamento municipal, trabalham em promíscuo alterne na Câmara Municipal e na comunicação social" e ainda a contratação de novos funcionários municipais "quase todos militantes ou apoiantes destacados do PSD".

A voz crítica estende-se ainda ao ordenamento urbanístico, apontado como a grande prioridade do programa eleitoral do PSD, e que é tido como "o maior fracasso e a maior vergonha da política concelhia do PSD". Situação que, convém Bento Faria, juntamente com a não elaboração dos Planos de Pormenor e de Urbanização dos três grandes centros

urbanos do concelho, redundam em "intervenções urbanísticas que agridem a paisagem e a qualidade de vida; profusão de obras clandestinas; áreas industriais ocupadas ao acaso; empresários e o futuro de áreas importantes do território municipal abandonados à sua sorte".

Lamentam os socialistas que se tenham passado mais quatro anos "sem que se iniciasse um programa de arrendamento social subsidiado" e que a gestão PSD tenha enveredado pela "humilhante política do chapéu na mão", apostando em "parcerias usurárias como as das festas dos idosos que se fazem com o objectivo principal da promoção pessoal e ostentação do presidente da Câmara e dos seus adjuntos para a propaganda, agora promovidos a candidatos a vereadores, numa despidorada caça aos votos".

Finalizam as depreciações com a alusão ao endividamento camarário, que, é dito, apesar do aumento das verbas vindas do Estado e da Comunidade Europeia, passou de 600 mil contos, em 1997, para uns actuais 3,5 milhões de contos. Afirma-se, pois, que "assim se hipoteca o futuro de Vila Verde, enfeudado ao despesismo da promoção político-partidária e pessoal, ao ritmo do calendário eleitoral".

Reconhecem Bento Faria e seus pares que Vila Verde cresceu "porque isso era inevitável", mas asseveram que "Vila Verde não se desenvolveu e, pior do que isso, a gestão do PSD não cuidou de planear o desenvolvimento de forma harmoniosa para todo o concelho".



Esperançado no reconhecimento do trabalho da CDU...

# Manuel Carvalho aspira a vereação camarária

A Concelhia da Coligação Democrática Unitária (CDU) pôs fim a especulações e apresentou, no dia 21 de Julho, em Soutelo, Manuel Carvalho como o seu cabeça-de-lista para a Câmara Municipal nas próximas Autárquicas.

Estão assim, em princípio, encontrados os três candidatos que correrão até Dezembro pela conquista da cadeira presidencial dos Paços do Concelho, num quadro político que o homem escolhido pela CDU define como "original e deveras engraçado". No entender de Manuel Carvalho, residente na Lage, sindicalista activo, que se evidenciou no seio da Comissão de Utentes da velha ponte de Prado, "o PSD apresenta com toda a naturalidade como candidato o actual Presidente, não obstante a arrogância e a ostentação de riqueza com que o fez, indo ao cúmulo de mudar a feira quinzenal, para que fosse permitida a festa da apresentação".

A censura do candidato da CDU estende-se de forma redobrada ao PS e PP, que desistiram de apresentar candidato depois de terem gasto "rios de dinheiro" na campanha anterior, "escudando-se num pseudo independente do PSD que, sequioso de vingança das desavenças internas do Partido, quer transformar as eleições autárquicas em Vila Verde numa espécie de Congresso Concelhio do PSD, procurando a aferição da sua popularidade, para posteriormente reclamar louros no interior do partido".

Postura do PS que Manuel Carvalho diz vir na sequência de um mandato em que os dois partidos da oposição, afirma, "não souberam, não quiseram ou, pior do que isso, demitiram-se das suas responsabilidades, deixando o executivo PSD a seu bel-prazer, não respeitando os votos daqueles que neles depositaram confiança".

E desafia um rosário de pecados do executivo "laranja", alegadamente defraudadores das "legítimas expectativas do povo de Vila Verde e das



**"Lutaremos incansavelmente para que os vilaverdenses sejam cidadãos de primeira."**

próprias promessas do partido mais votado, o PSD". Assim, sustenta Manuel Carvalho, "o PDM não foi revisto e, curiosamente, até já deixou de ser uma prioridade do actual presidente", tal como, prossegue, "a apregoada transparência também deixou muito a desejar, como se pode verificar pela extinção administrativa da comissão de inquérito da Assembleia Municipal e, por exemplo, pela aprovação do loteamento de S. Sebastião em Oleiros, apenas com um voto a favor e a abstenção dos restantes membros da Câmara, o que é uma situação verdadeiramente insólita".

Considera ainda o cabeça-de-lista da CDU que "as ilegalidades contiuam de pé, como é o caso do edifício de Prado construído no cruzamento com sete andares em cima do canal de regadio e dos muros de Coucieiro, construídos na margem do rio Homem". Assaca ainda responsabilidades à Câmara pela "desertificação das freguesias a norte do concelho", assim como pelo "abandono progressivo das terras", fazendo ainda notar que "os vilaverdenses pagam as mais altas taxas de saúde do País na Miseri-

córdia", o mau estado da rede viária, a reduzida taxa de saneamento básico e a proliferação de lixeiras pelo concelho.

Manuel Carvalho enfatizou também a situação das lagoas no lugar dos Carvalhinhos, na Vila de Prado, que na sua óptica constitui "um dos maiores atentados ao ambiente e à saúde conhecidos no Norte" e apontou Vila Verde como "o campeão do Rendimento Mínimo Garantido (RMG) no distrito". Problemas para cuja resolução, conclui, "a CDU, mesmo sem nenhum eleito na Câmara e com uma reduzida expressão na Assembleia Municipal, foi a única força política da oposição que permanentemente interveio".

Manuel Carvalho parte, pois, para as eleições que se avizinham "com a convicção do dever cumprido e na esperança de que o trabalho desenvolvido tenha o reconhecimento da população". Nessa linha de pensamento, o candidato da CDU promete que, contrariamente aos actuais vereadores da oposição PS e PP de que os vilaverdenses, disse, "nunca mais ouvirem falar e com certeza nem os conhecem", se for eleito, do vereador da CDU, os municípios "irão

com certeza ouvir falar e muito porque os problemas do concelho e da população não serão esquecidos".

Dirigindo-se a quem não se revê no PSD ou no actual presidente da Câmara e aos homens e mulheres de esquerda do concelho, afiança-lhes que a CDU é "a única força concorrente capaz de enfrentar os proble-

mas, de se empenhar, de participar e de combater em prol da população". E vai desde logo adiantando que "lutaremos incansavelmente para que os vilaverdenses sejam cidadãos de primeira e que deixem de pagar as taxas de saúde mais caras do País e que Vila Verde deixe de ser o campeão do RMG no distrito". Como propósitos enuncia ainda a luta por um "concelho aprazível e com um desenvolvimento harmonioso, que deixe de ter construções ilegais e atentados ambientais, em que a população estude e tenha perspectivas de futuro no seu concelho". Na senda de um município em que os vilaverdenses "vivam melhor e com melhor qualidade de vida", Manuel Carvalho quer "um plano de desenvolvimento agrícola, sobretudo para o Norte, que garanta a subsistência e a fixação das populações" e recusa-se a aceitar que "Vila Verde, especialmente a parte Sul, se transforme num grande aglomerado de mamarrachos de cimento, como é o apetite de muitos empreiteiros".

Em matéria de formação de listas nas freguesias, a intenção da CDU é "implantarmo-nos como força de todo o concelho, abrindo as portas na parte Norte", enquanto para a Assembleia Municipal, Martins Costa voltará a ser o cabeça-de-lista.

## Empresa estimula limpeza florestal

Uma empresa sediada na freguesia de Turiz promoveu, no dia 20 de Julho, uma acção reveladora dos meios de que dispõe para proceder a limpezas florestais.

A demonstração teve lugar numa área florestal da sede do concelho e consistiu numa operação de limpeza de ramos e resíduos florestais, que muitas vezes estão na origem e/ou contribuem para o alastramento dos incêndios. Para tanto foram usados por técnicos da "Logística", na presença de proprietários florestais e responsáveis pela Protecção Civil, máquinas trituradoras desses detritos florestais, numa revelação de como proceder com eficácia à limpeza florestal usando meios tecnológicos modernos.

Dispõem, pois, os silvicultores da região de meios que permitem minimizar os riscos e os efeitos dos incêndios, para além de permitirem o aproveitamento de resíduos resultantes da trituração, nomeadamente para aquecimento.



ARTIGOS DE ARTESANATO  
EM LINHO  
MINHO - PORTUGAL

Maria Helena Dantas, L.da

EXPORTADORES

FÁBRICA DE BORDADOS REGIONAIS

SEDE E FÁBRICA: Lugar da Fuzelha - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde  
Telefs. - 253922247 / 253922269 - Fax 253921869

LOJA COMERCIAL: Lugar do Outeiro - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde • Telef. - 253921001

Variedade de linhos,  
Toalhas de Mesa,  
Jogos à Americana,  
Tabuleiros, Sacas,  
Guardanapos,  
Artigos com renda...  
Reposteiros e cortinados,  
colchas coroa-de-rei e estilo  
antigo, naperons decorati-  
vos, palas, abat-jours...



## Festividades em Sande

A paróquia de Sande esteve em festa no fim de semana de 14 e 15 de Julho, em homenagem a S. Frutuoso e Nossa Senhora de Lurdes.

Durante o dia de sábado, enquanto a música gravada anunciava as festividades, iam sendo ultimados os preparativos para a noite, em que actuou a orquestra musical limiana "Império Show". A noite seria mesmo de grande festa, com sardinhada e uma sessão de fogo de artifício.

A manhã de domingo foi dedicada ao habitual cerimonial litúrgico, com missa, sermão e procissão, com acompanhamento dos Zés P'reiras de Pedregais, que actuaram ainda ao início da tarde.

Findaria a festa com a actuação do grupo musical "Miragem", seguida de nova sessão de fogo de artifício.

### • Presença do deputado Agostinho Lopes

Quem marcou presença nas festividades, na noite de 14 de Julho, foi o deputado da CDU na Assembleia da República, Agostinho Lopes.

O convite foi-lhe dirigido pelo mordomo das festividades Fernando Oliveira, que se prepara para se assumir como candidato da Coligação Democrática Unitária na freguesia. O jovem está disposto a constituir uma lista da CDU candidata às próximas Autárquicas, o que acontecerá pela primeira vez em Sande.

Daí que Agostinho Lopes haja sido convidado, como forma de incentivar e esclarecer os jovens locais que se dispõem a participar e intervir directamente na política local.

## ...em Carreiras S. Tiago

A paróquia de Carreiras S. Tiago organizou, de 5 a 9 de Julho, as festividades em honra do Senhor da Consolação e de S. Vicente de Mártir.

A capela erigida em 1660 foi o centro das atenções durante um fim de semana alargado, com a instalação sonora a anunciar as festividades a partir do primeiro dia. Nessa noite de 5 de Julho, os santos foram brindados com uma eucaristia, para no dia seguinte ser levantado o arco festivo pelos fiéis.

Rezada uma missa na igreja paroquial, seguiu-se-lhe uma procissão de velas para, no campo profano, terminar o segundo dia de festa com um concerto do grupo musical "RDN", de Tregosa-Barcelós.

O fim de semana começou com o estridente anúncio dos Zés P'reiras de Duas Igrejas, para à entrada da noite se voltar a celebrar missa na capela do séc. XVII, onde são invocados o Senhor da Consolação e S. Vicente Mártir, este sob a forma de urna em madeira, onde estão visíveis as relíquias do santo mártir. A festa prosseguiu pela noite dentro com fogo de artifício e o espectáculo oferecido pelo menino prodígio Saúl, que fez furor na televisão.

No domingo, 8 de Julho, houve missa cantada na capela a meio da manhã, para de tarde se ter realizado uma procissão da igreja à capela, com sermão, banda de música e fanfara do agrupamento de escuteiros da freguesia. Fechou a tarde com um festival de folclore e o dia com mais uma sessão de fogo de artifício, o que se repetiu na noite seguinte, 9 de Julho, e deu por encerradas as festividades de 2001.

## Pré-escolar recebe novo incentivo

O ensino pré-escolar do concelho de Vila Verde vai ser apetrechado com novo equipamento e material didáctico-pedagógico, num investimento de 39.646 contos que resulta do estabelecimento de um contrato-programa entre a Câmara Municipal e os Ministérios da Educação e do Trabalho e Solidariedade.

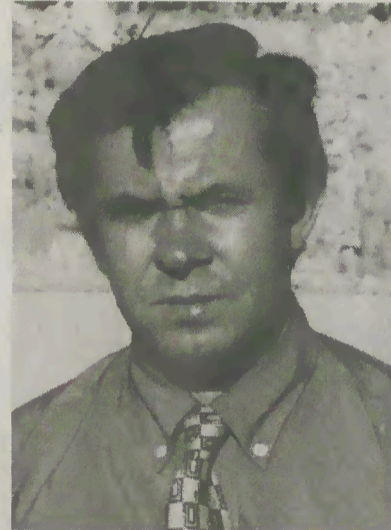
Inserem-se esta medida na aplicação do Programa de Desenvolvimento e Expansão da Educação Pré-Escolar e traduzir-se-á, segundo fonte camarária, num "reforço considerável das condições de aprendizagem dos jardins de infância". A intenção passa pela dotação dos 37 jardins de infância de mobiliário mais confortável e moderno e de meios de ensino mais eficazes e estimuladores da aprendizagem, depois da alegada melhoria dos espaços físicos.

# Arlindo Silva é candidato em Turiz

Arlindo Silva apresentou-se como candidato do PSD à Junta de Freguesia de Turiz num jantar que reuniu três centenas de pessoas, apadrinhado por todo o executivo camarário "laranja".

José Manuel Fernandes, os seus dois vereadores, António Vilela e Silvestre Mota, e os adjuntos Rui Silva e Jorge Pereira, foram a Turiz revelar todo o seu apoio à candidatura do ex-presidente da Direcção da associação local. Arlindo Silva tornou-se um homem prestigiado e conceituado na sua terra, ao ter guindado o clube do INATEL à Divisão de Honra da Associação de Futebol de Braga em dois anos, dotando-o de excelentes instalações.

Fazendo-se suceder na presidência no final da época ora finda, este empresário diz ter sido instado por grande número de seus conterrâneos para encabeçar uma lista candidata às próximas Autárquicas, reconhecida a sua dinâmica de trabalho e o



seu espírito empreendedor. Aceitou o repto, porque "para mim Turiz é tudo", embora declarando que "essa não era a minha intenção, mas dado o entusiasmo e convicção dessas pessoas de que a nossa freguesia podia crescer com uma boa equipa e um bom projecto, não hesitei".

Mostrando-se emocionado e agradecido com o voto de confiança que lhe estava a ser dado, Arlindo Silva prometeu "trabalho, empenho, di-

namismo e sacrifício para conseguirmos o melhor para Turiz".

Tem o caminho aberto para a autarquia local, beneficiando da pretensa intenção do actual presidente, Artur Ramos, de não se recandidatar, e lançando o apelo: "Esqueçamos as mágoas e os rancores para unirmos as mãos em volta de um só objectivo - fazer crescer Turiz". Sublinhou, perante a entusiástica falange de apoio, que "a freguesia de Turiz, pela sua localização geográfica, pela sua dimensão e importância merece assistir a uma grande dinâmica de desenvolvimento. Temos história, temos capacidades, temos pessoas capazes de promover a qualidade de vida de todos os turizenses".

Garante que a sua candidatura "não é contra ninguém", mas antes se apresenta como "uma candidatura pela positiva, o mais abrangente possível, uma verdadeira aposta no futuro". Para o que conta com o apoio "do meu amigo Eng. José Manuel Fernandes", mostrando-se convicto de que este se manterá na presidência da Câmara a partir de Dezembro.

## Casa do Povo de Escariz realiza acampamento

Na senda da acentuada dinâmica realizacional que tem caracterizado a sua actividade, a Casa do Povo de Escariz promoveu um acampamento para jovens no Parque Nacional da Peneda-Gerês.

Durante um fim de semana, meia centena de jovens, oriundos das sete freguesias que integram a área de acção desta instituição, alojados na Casa do Vidoeiro, tiveram oportunidade de conviver em ligação directa com a Natureza. Transportados de autocarro até à Vila do Gerês, protagonizaram uma longa caminhada a partir daí até à Portela do Homem, desfrutando das belezas naturais que caracterizam aquele espaço protegido.

Os jovens da zona ocidental do concelho puderam ainda tomar banho nas lagoas da Mata da Albergaria e passear a cavalo. Foram ampla-



O Presidente, Dr. Adelino Machado

mente conseguidos os objectivos delineados pela Direcção presidida por Adelino Machado para esta iniciativa, designadamente, "promover a convívio social, fomentando o espírito de grupo e estimulando a educação pelo ambiente".

### • Sede assaltada de novo

Entretanto, a Casa do Povo de Escariz voltou a receber a visita nocturna dos amigos do alheio que, para além de estragos de monta, roubaram os computadores ali existentes.

Forçaram a entrada através de marretada e da mesma forma tentaram abrir o cofre, não o tendo conseguido mas deixando-o bastante danificado. Os dirigentes da Casa do Povo viram-se mesmo forçados a mandá-lo serrar para o conseguirem abrir e tirar do seu interior os documentos e valores que ali estavam guardados, porque são ali recebidos pagamentos à Segurança Social.

Terão agora que adquirir um novo cofre, mas o principal prejuízo foi o da perda dos computadores, tanto mais que encerravam a base de dados relativa à Casa do Povo, que terá de ser refeita.

AGENTE  
PRINCIPAL  
★★★★★

METRÓPOLE  
SEGUROS



ZURICH  
LIFE

ESCRITAS

Gabinete de Contabilidade de Prado

Lugar do Pontido - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde  
Telef. 253921398/Telefax 922762





Novas instalações e escola de futebol

# ACDR Oleiros renasce das cinzas

Em Março de 1999, depois de um longo período de travessia no deserto, um grupo de oleirosenses de gema resolveu abraçar o projecto de recuperação do recinto de jogos e instalações da ACDR de Oleiros.

Com Francisco Alves ao leme, esta ainda jovem equipa lançou mãos ao projecto e tudo acabou por começar bem com o apoio da Câmara Municipal de Vila Verde, da Junta de freguesia de Oleiros e de alguns patrocinadores e particulares.

A aprovação de um mini-PIDDAC de 5.945 contos, foi um excelente tónico para o arranque de um projecto que deverá orçar em cerca de 17 mil contos. A intervenção passa pela recuperação do bar, dos balneários e dos resguardos dos bancos de suplentes das duas equipas, já quase concluída, bem como pelo melhoramento do piso e da iluminação. O recinto desportivo deverá estar em funcionamento já no próximo mês de Agosto.

Em declarações a este mensário, o Presidente do elenco directivo, Francisco Alves, conveio que tudo está a ser possível mercê do precioso contributo da Câmara Municipal de Vila Verde, em materiais de construção, e da Junta de Freguesia de Oleiros, não se esquecendo igualmente de frisar os patrocínios da Climinho, da Casa Fonseca e das Construções Coelho.

A abertura do bar, no dia 6 de Julho, visou essencialmente criar uma nova fonte de receitas e proporcionar aos sócios e simpatizantes do clube um local condigno de convívio



O Presidente, Francisco Alves

e distracção, pelo que deverá estar aberto, a partir das 20 horas, todos os dias, à excepção da quarta-feira.

O número actual de sócios afigura-se já um tanto satisfatório, mas projectam uma nova e maior campanha de angariação, não estando ainda excluída a possibilidade de recorrerem a mais patrocínios e até, se necessário, a um peditário.

Relativamente à vertente desportiva, propõem-se encetar todo um trabalho de base, muito bem alicerçado, que possa projectar-se no tempo e impedir que este assomo de dinamismo e empreendimento da Associação possa vir a revelar-se, uma vez mais, efémero. Nesse preciso sentido, o primeiro passo será a criação da chamada escola de futebol, com duas equipas das camadas jovens, muito provavelmente iniciados e juvenis, para, depois, quando

estes jovens atingirem a categoria sénior, então sim, arrancar com uma equipa dessa faixa etária e dar continuidade ao trabalho com os mais novos. De resto, este trabalho iniciou já com treinos bi-semanais, às terças e quintas-feiras, que têm juntado a pequenada numa salutar e edificante ocupação dos tempos livres, embora ainda sem o cunho competitivo, sendo que os dinâmicos dirigentes estão a desenvolver esforços para a marcação de alguns jogos amigáveis com equipas das redondezas, tendentes a motivar os jovens praticantes da modalidade.

O horizonte competitivo está apontado para 2002/2003, esperando a direcção que as pessoas da freguesia continuem a apoiar e a aparecer para que o barco possa andar num rumo certo e sem oscilações.

## Órgãos directivos

### Assembleia Geral

Presidente: Carlos Cerqueira  
Vogais: Carlos Oliveira, José Barros, Ana Margarida Sousa, José Macedo, Sílvia Gonçalves e Manuel Diamantino Gonçalves

### Direcção

Presidente: Francisco Lima Alves  
Vice-pres.: David Oliveira  
Secretária: Cláudia Carneiro  
Tesoureiro: João Gomes Araújo  
2º Secretário: Vítor Rodrigues  
2º Tesoureiro: António Alves

### Conselho Fiscal

Presidente: Vítor Queirós  
Vice-Pres.: Jorge Paulo Costa  
Secretário: José Pereira Ribeiro

## "Amigos de Cabanelas" em Semana Cultural

A freguesia de Cabanelas viveu, de 1 a 7 de Julho, uma semana de grande animação cultural, recreativa e musical, com organização a cargo da Associação Cultural e Recreativa "Amigos de Cabanelas".



A colectividade, presidida por David Araújo, organizou uma Semana Cultural que contou com o apoio do Governo Civil de Braga, da Câmara Municipal de Vila Verde, da Junta de Freguesia de Cabanelas e da agência da Vila de Prado da Caixa Geral de Depósitos.

A sessão de abertura foi ao fim da tarde do dia 1 de Julho, para o que foram convidados os presidentes da Junta e da Assembleia de Freguesia e da Câmara Municipal, assim como o Governador Civil, o alcaide do concelho de Carvalhinho-Galiza e o gerente da agência de Prado da Caixa Geral de Depósitos. A noite foi dedicada ao folclore, em que pontificou o Rancho Folclórico de Santa Eulália de Cabanelas.

Na noite do dia 2 de Julho, o grupo "Octrecta" deu um concerto musical, para a noite seguinte ser dedicada ao teatro, a cargo do Grupo da Banda Musical de Oliveira. Destaque para a conferência sobre Medicina Popular proporcionada, na noite de 4 de Julho, pelo famoso Padre Lourenço Fontes, mentor do Congresso de Vilar de Perdizes.

Seguiu-se, na noite seguinte, um espectáculo de coros de Vila Verde, com a chancela da Escola de Música da sede do concelho, e a actuação dos formandos do curso de viola e órgão do pólo de Cabanelas daquela escola. Lugar ainda para a magia, no penúltimo dia, protagonizada por Karter Mendes, enquanto o Prof. Marcos do Vale proporcionou uma apreciada sessão de hipnotismo.

Finalizou a Semana Cultural na noite de sábado, 7 de Julho, com a Grande Noite do Fado, pela voz de Marisa da Luz, João Brás, Adriana Oliveira e Francisco Teixeira, com acompanhamento instrumental do Grupo de Guitarras Manuel Lima.

Um certame multifacetado, com realizações algo invulgares no nosso concelho, que dá conta do vigor e do espírito empreendedor da "Amigos de Cabanelas", que se mostra apostada numa revitalização cultural da freguesia. Para tanto têm como crucial a remodelação da sua sede, para o que está a ser elaborado um projecto a candidatar a mini-PIDDAC, depois de obras levadas a cabo no bar, aberto ao fim de semana, que constitui fonte de receita e centro de convívio.

## Rancho organiza festival de folclore

O Rancho Folclórico de Santa Eulália de Cabanelas levou a efeito, no dia 14 de Julho, a nona edição do Festival de Folclore do Vale do Cávado.

O festival voltou a ter este ano como cenário o adro da igreja paroquial daquela localidade, onde foi montado o palco que recebeu quatro grupos folclóricos, para além do conjunto anfitrião.

A partir das 18.30 horas começaram a chegar os ranchos convidados, que foram presenteados com um lanche-convívio. Findo o qual teve lugar o habitual desfile etnográfico, em direcção ao palco, onde a partir das 21.30 horas começaram as interpretações.

Para além do do rancho organizador, pôde o vasto auditório apreciar as actuações do Grupo Folclórico da Quinta do Torrão-Palhais (Barreiro), do Rancho Folclórico da Citânia de Sanfins (Paços de Ferreira) e da União Cultural e Desportiva da Gemieira (Ponte de Lima).

Antes do período destinado à entrega de lembranças, que culminou em um evento de envergadura assinalável, findaram as interpretações em palco com o desempenho do Rancho Etnográfico "Os Camponeses da Golegã".



- Ligeiros
- Pesados
- Motociclos

## ESCOLA DE CONDUÇÃO

# VERDE MINHO

VILA DE PRADO  
4730 Vila Verde  
Telef. Escola 253921215  
Resid. 253694552

GERÊNCIA DE: JOSÉ FERREIRA & FILHOS, LDA.

Trata de toda a documentação p/ condutores e automóveis

Formação e atendimento rápido para emigrantes



"Júnior Verde" reaparece em grande



O jornal da Escola Secundária de Vila Verde, "Júnior Verde", surgiu no final do ano lectivo com uma configuração tablóide e numa versão alargada e mais abrangente, cobrindo o 2º e 3º períodos lectivos.

São 32 páginas distribuídas por várias secções, que dão conta da actividade cocurricular daquele estabelecimento de ensino, das opiniões e da abordagem de temáticas da actualidade sobretudo por parte do seu corpo discente. O destaque vai para a Mostra Pedagógica de Vila Verde, tal como para a de Braga, em que a Escola "atraiu centenas de visitantes que puderam apreciar os belos trabalhos executados por alunos e professores nos Ateliers de Pintura e Cerâmica e nas Artes decorativas".

Logo a abrir o "Júnior" depara-se com uma peça bem conseguida de Elisabete Pimentel sobre o flagelo do alcoolismo, opinando ainda alguns alunos sobre o "site" da TVI e o seu programa "Big Brother", tal como sobre os "Smashing Pump-kins". O Prof. Sebastião Martins disserta sobre "A Reforma Curricular", enquanto a Mónica, do 10º D, lamenta a "Violência nas Escolas".

Espaço para o vasto leque das actividades desenvolvidas na escola, incluindo os trabalhos promovidos no âmbito da Área-Escola e as visitas de estudo, com o Teatro a merecer destaque especial.

A partir da memória dos seus avós, a Júlia Soares, do 10º G, apresenta textos de cultura popular, merecendo ainda tratamento o Desporto, os Direitos Humanos, as Energias, a Saúde e Figuras do Milénio, no caso Pablo Picasso e Vasco da Gama.

Para além dos passatempos e de abordagens críticas a livros lidos, os alunos revelam os seus dotes poéticos, fechando o "Júnior", dirigido pelas Profs. Júlia Fernandes e Maria José Ribeiro com uns engraçados apanhados "fotomaniacos".

# Imprensa escolar

## Finalistas marcam o "Reticências"

O jornal do agrupamento de Escolas de Prado, "Reticências", dedica especial atenção aos alunos finalistas do Ensino Básico, podendo ler-se na primeira página dois textos saudosistas de Joana Pedroso e de Ana Cristina/Ana Lúcia e um irreverente e filosófico Editorial assinado pelo Prof. Manuel Faria.

O prof. pradense, responsável pela administração do trimensário, formula um versátil apelo à observância de valores como a solidariedade, tolerância e respeito aos alunos das 7 turmas que deixam a EB 2,3 e que surgem retratados a cores num suplemento do jornal.

Periódico que dá conta da actividade desenvolvida no Agrupamento ao longo do 3º período ao nível lúdico-pedagógico, nomeadamente com comemorações várias, visitas de estudo, exposições, concurso de dança, festival de flautas, entre outras acções.



## "O Mourinho" destaca feito da Cristiana

"O Mourinho", jornal do Agrupamento de Escolas de Moure, dá, no seu número 10, particular ênfase à aluna Cristiana Silva, que venceu o concurso literário nacional "Difel Jovem 2001".

De entre um vasto rol de actividades levadas a cabo durante o 3º período, merece relevo de primeira página a comemoração do Dia da Europa, com uma exposição e uma acção de informação dirigida aos pais, porque a generalização do Euro acontece já em Janeiro de 2002. Também o "Fórum das Profissões e das Escolas"



surge noticiado no rosto do jornal escolar, porque destinado a auxiliar os finalistas do 9º ano a escolherem a via a seguir findo o ensino básico.

Especial relevo é ainda concedido ao papel desenvolvido pelo Departamento de Educação Física na promoção da prática desportiva interna, na secção informativa sobre as comemorações, visitas de estudo e múltiplas realizações, como a promoção de três módulos de sensibilização e orientação para a educação sexual, pelo grupo de Geografia.

Mas o Meio volta a ter importante espaço, com as associações da zona pedagógica do Agrupamento a serem retratadas, tal como autores concelhios, com especial relevo para o Prof. José Fernandes da Silva.

A secção "Magazine" constitui o palco de divulgação dos talentos e sensibilidades da comunidade escolar, à mistura com alguma diversão.

## "Florescer do Neiva" reflecte nível do agrupamento

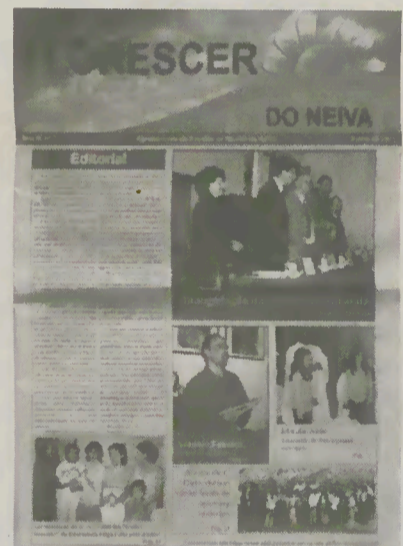
No número 7 do "Florescer do Neiva", jornal do Agrupamento de Escolas da Ribeira do Neiva, o Presidente da Comissão Executiva Instaladora, Estêvão Silva, congratula-se com o nível do trabalho desenvolvido durante o primeiro ano de funcionamento daquela estrutura educativa, face ao "êxito" das organizações conjuntas que foram levadas a cabo com as escolas do 1º ciclo e os jardins de infância.

O próprio jornal reflecte isso mesmo, dando conta das iniciativas dessas unidades de ensino, pelo que Estêvão Silva, no Editorial, declara ter sido "um ano positivo, enriquecedor, graças à cooperação entre todos os níveis de ensino e à partici-

pação efectiva de todos os agentes educativos", o que, prossegue, "permite-me manter aceso o optimismo e continuar a 'sonhar' com uma autêntica comunidade educativa".

Lugar de destaque nesta edição ocupa necessariamente a inauguração da Biblioteca Sá de Miranda, que contou posteriormente com a declamação de poesia por António Fonseca. Relevo ainda para a comemoração do Dia da Mãe, numa organização da novel Associação de Pais, com uma visita de estudo de alunos do 1º ciclo e a apresentação do livro "Naturina Menina Semente" do jardim de infância de Godinhaços a merecerem referência de primeira página.

As visitas de estudo ocupam largo espaço do interior do "Florescer do Neiva", numa clara evidência de que as realizações de alcance assinalável extra-portas não se restringem à escola-sede. Mas os desafios são constantes, como o da reorganização curricular, e Estêvão Silva convém que necessário se torna "continuar a reflectir e a colaborar na construção de projectos curriculares que possibilitem a todos os alunos terem sucesso nas suas aprendizagens e desenvolverem as suas capacidades, conforme os seus contextos escolares e sociais".



## "Escola Verde" coloca a tónica na inovação e no ambiente

A vigésima quinta publicação do jornal escolar "Escola Verde", da Escola E.B. 2 e 3 de Vila Verde, na primeira página, destaca uma visita do Centro de Aprendizagem de Comunicação à Escola Superior de Comunicação Social de Lisboa. Aí, os alunos que frequentam o Centro e são co-responsáveis pelo funcionamento da rádio escolar e pela edição do jornal, puderam contactar bem de perto com uma insti-



tuição de ensino dotada das mais modernas tecnologias e que proporciona aos alunos que frequentam os cursos de Comunicação Empresarial, Marketing e Publicidade e Jornalismo excelentes condições para desenvolverem as suas aptidões na complexa e fascinante área da comunicação.

Também a palestra/debate promovida naquele estabelecimento de ensino pelo Departamento de Ciências Físico-Naturais é enfatizada mercê da abordagem da igualmente importante questão do lixo, dentro e fora do recinto escolar, contemplando uma série de orientações e conselhos de todo pertinentes.

A Feira das Profissões voltou a galvanizar os alunos do 9º ano e a abrir-lhes novas perspectivas em termos de orientação vocacional e as visitas de estudo surgem ainda como um claro sinal de abertura da Escola às realidades exteriores. Desta feita, houve visitas em que os alunos contactaram com novas religiões, ao parque de Sintra-Cascais e ao berço da nossa nacionalidade, entre outras.

O Encontro Distrital de Natação que ocorreu nas Piscinas Municipais de Vila Verde e que contou com a colaboração da EB 2 e 3 de Vila Verde, particularmente com o empenho da docente Irene Branco, justifica o epíteto de "hino à modalidade".

Curioso também é constatar que o jornal dá conta do dinamismo e dos motivos de interesse da biblioteca da Escola, coordenada pelo Professor José Fernando Silva, e que revela um apetrechamento e uma utilização por parte da comunidade escolar bem interessantes.

O Dia Mundial da Criança reaparece na última página com fotografias plenas de colorido e sintomáticas da alegria transbordante a que o artigo faz alusão e que, efectivamente, está estampada nos rostos dos jovens alunos, para quem aquela Escola, pelo ambiente familiar e pelas relações cordiais e edificantes que por ali se desenvolvem, não se cansam de confessar, jamais deixará de ter um lugar nos seus corações.

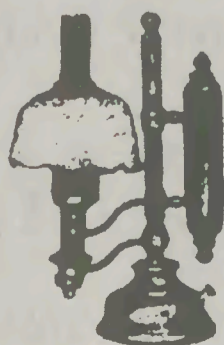
As fotografias coloridas de todas as turmas concedem à publicação uma jovialidade e um toque algo especiais.

## MÓVEIS



João da Silva Gomes

Sede: Portelo - Vila de Prado Tel.: 253 922 168 Tlm.: 965 808 551  
 Filial: Moure (junto ao eucalipto) 253 927 279 4730 VILA VERDE



## Júlio F. Gonçalves

Fabricante de Candeeiros  
 Armazém de Louças  
 Artigos de Decoração e Brinquedos

Lugar do Monte - Oleiros - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde  
 Telef. / Fax 253922332



Com orçamento de rigor e contenção...

# Ilídio Cerqueira garante estabilidade no Vilaverdense

O Vilaverdense Futebol Clube arrancou, no dia 21 de Julho, para a nova temporada com o firme propósito de reforçar o estatuto de clube da III Divisão Nacional, que de certa forma já granjeou nas duas últimas épocas, classificando-se em 5º e 6º lugar.

Foi, pois, bastante positivo o mandato de dois anos de Sérgio Alves no capítulo desportivo, para além do arrelvamento do Campo da Cruz do Reguengo, sucedendo-lhe agora, atempadamente, o empresário Ilídio Cerqueira, que se nota estar já familiarizado com as linhas com que o clube se cose. Reconhecendo que "o Vilaverdense atingiu um posicionamento sério e de idoneidade na III Divisão Nacional, fruto do trabalho das direcções anteriores", o novo presidente aponta como propósitos do seu trabalho "prosseguir o que tem sido feito e tornar o clube respeitável, tentando situá-lo num patamar de estabilidade".

Ilídio Cerqueira tem consciência de que as "limitações financeiras e estruturais" obstam a desideratos bem mais ambiciosos, apontando para um "orçamento de rigor e contenção" para a próxima época, "ainda que não inferior ao da temporada anterior". E mesmo assim, "estamos sempre dependentes de apoios do exterior, porque não temos aqui uma fonte que brote o dinheiro de que precisamos", salienta o máximo responsável pelo Vilaverdense, admitindo que em tal contexto "não vou mudar muito, porque não há muito com que mudar num clube que vive da carolice e de apoios que são sempre escassos, mas antes que gerir com muito rigor".

Ainda assim Ilídio Cerqueira mostra-se disposto a contribuir para a modernização e progressiva dotação da colectividade mais representativa do concelho de melhores condições estruturais. Assim, para além do campo de treinos, para que a Câmara já adquiriu terreno, no topo norte do relvado, e cuja execução "me foi dito quando tomei posse que iria ser colocada a concurso", está o Presidente disposto a avançar com a constru-



**O PLANTEL:** Miguel, Talaia, Rui, Cristiano, Vítor, Silva, Gama, Lelo, Pavão, Faria, Esquilo; Helder (ex-Amares), Bruno (ex-Prado), Bispo (ex-Ucha), Jorge Gama (ex-Vizela), Pedro Gomes (ex-Castêlo Maia), Gabriel e Joel (ex-juniões), Giani (ex-Cabeceirense), Jackson (ex-Montalegre), Joel (ex-Merelinense), Paulinho (ex-Águas Graça). **CHEFE DO DEPARTAMENTO DE FUTEBOL:** David Rodrigues. **TREINADORES:** Fernando Louro e António Freitas. **MÉDICO:** Ramon. **MASSAGISTA:** Fernando Teles. **ROUPARIA:** Armando Ernesto.



O Vice-presidente David Rodrigues e o Presidente Ilídio Cerqueira.



O Treinador Fernando Louro e o Adjunto António Freitas.

ção de novos balneários, num empreendimento dotado de um auditório com 40 lugares sentados, uma sala de recepção, outra de troféus, sauna e um gabinete médico.

A ideia é avançar já e terminar o mais depressa possível, de forma a que o clube passe a ter uma sede digna e se possa desenvolver um trabalho mais profícuo ao nível da formação, "que não se compadece com o sistemático recurso a casa emprestada, porque um só campo é manifestamente insuficiente para suportar a actividade de mais três equipas: iniciados, juvenis e juniores".

## • Primeiro terço da tabela como objectivo

O objectivo em termos desportivos passa pela reconquista de um posto no primeiro terço da tabela classificativa, numa óptica de continuidade que se reflecte na manutenção do treinador Fernando Louro e do seu adjunto António Freitas.

É a terceira época que dirige tecnicamente o plantel, o que, explica, "significa que estou interessado no progressivo melhoramento estrutural e desportivo do Vilaverdense, que tem sido alvo de grande transformação e começa a dar importan-

tes passos no caminho do futuro, tornando-se num clube forte, capaz e equilibrado".

Mas uma vez mais, Fernando Louro viu-se forçado a reestruturar o plantel, face à saída de vários jogadores, imposta pelas ofertas atractivas do "mercado" de jogadores, um dos quais, o brasileiro Denilson, que ingressou no S. C. de Braga. Desta feita são 11 os reforços garantidos, num plantel de 22, o que significa uma grande alteração no plantel e que leva o treinador a afirmar que "as grandes mexidas são sempre um passo atrás, que nos obrigam a transformações permanentes, o que usu-

almente marca pela negativa os inícios de época".

Efectivamente, já o início da pretérita época foi algo complicado para o Vilaverdense, com a agravante de ter que recorrer durante longo tempo a casa emprestada, mas Fernando Louro está confiante de que "é possível manter o nível competitivo que temos evidenciado, até porque as aquisições são da minha completa responsabilidade". E assentam numa clara aposta na juventude e em valores da região, traduzida na promoção de dois juniores e na contratação de Bruno, oriundo do G. D. de Prado.

## Órgãos sociais

### Assembleia Geral

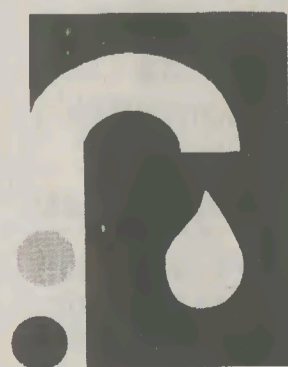
Presidente: Sérgio Alves  
Vice-pres.: João Gomes  
Secretário: António Bento

### Direcção

Presidente: Ilídio Cerqueira  
Vice-pres.: David Rodrigues  
Secretº geral: Manuel Pires  
Sec. adjunto: Francisco Pires  
Tesoureiro: Gonçalo Gonçalves  
Tes. adjunto: Amândio Santos  
Vogais: Domingos Silva, Celestino Calais, Aníbal Barros, Manuel Batista, Anselmo Lopes, Fernando Lima, Vítor Silva, Cláudio Ribeiro.

### Conselho Fiscal

Presidente: José Lira  
Secretário: José Lago  
Relator: Joaquim Araújo  
Rel. suplente: Daniel Costa



# PICHELARIA CÁVADO, LDA.

AQUECIMENTO CENTRAL

ESTUDO E MONTAGENS

PISCINAS E BOMBAS

LUGAR DO FAIAL - VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE - TELEF. 253921593 - FAX 922646



## Bombeiros Voluntários de Vila Verde EDITAL

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde torna público que aceita candidaturas para a aquisição de um terreno com projecto de construção com 47 fracções habitacionais, comerciais e serviços.

Características e condições:

1 - Local de empreendimento: Av. Professor Machado Vilela, freguesia e concelho de Vila Verde.

- Características gerais do prédio a edificar: edifício composto de sub-cave e cave, destinada a garagens, r/chão destinado a comércio e cinco pisos, destinados a escritórios e habitação;

- A demolição do edifício existente é da responsabilidade do empreiteiro;

- É da responsabilidade do adquirente a execução de projectos de especialidades referentes ao edifício a construir; O projecto poderá ser alterado, desde que respeite o plano de pormenor existente.

- Pode o empreiteiro alterar o projecto de arquitectura, não diminuindo assim o número de fracções ora aprovadas.

2 - O pagamento poderá englobar uma parte do valor do negócio em permuta, privilegiando-se a maior percentagem em dinheiro.

3 - O prazo de execução da obra será de 36 meses, seguidos, contados da data da consignação, caso parte do valor de venda seja paga em permuta.

4 - a) - O processo e documentos complementares podem ser examinados ou pedidos à secretaria dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde, nos dias úteis das 9H00 às 17H30.

4 - b) - Podem ser pedidas cópias, mediante pagamento da importância de 10.000\$00.

5 - As propostas documentadas deverão ser apresentadas até às 17H30 do dia 07 de Setembro de 2001, em envelope fechado e lacrado, na secretaria dos Bombeiros.

6 - Os critérios básicos de apreciação das propostas são o preço e as condições de pagamento.

O Presidente da Direcção  
José Rodrigues Martins

## Flor Desfolhada

(Continuação)

- Sim, muito grato lhe estou ainda, pois recordei perfeitamente que a febre me baixara nesse momento. Muito lhe devo, Senhora Morgadinha!

- Bem, como vês, meu caro Jorge, só a tua felicidade desejo e, se ontem te dei uma boa notícia, hoje, infelizmente, é triste, mas com a ideia de te acautelares dos falsos amigos! Com Octávio... cuidado! Nada de confiança! Faze-te rijo, heim? E assim se despedira a boa Morgadinha ainda com esta recomendação: Nunca, mesmo que um dia vivas feliz com Lúcia, lhe relates as informações que te forneci!

Jorge era o cúmulo da discrição! Tudo o que caía na sua alma com o rótulo de segredo, ali morava para sempre! A sua alma ficara sombria, pelo seu rosto uma nuvem negra e lancinante passara, que lhe levava toda a sã e pura alegria que consigo nascera, mas que o destino, o terrível destino tentou derrubar impiedosamente! A vida tornara-se para si fardo insuportável, ferida sangrenta e tão sangrenta que o levava à composição d'alguns sonetos de cujos se arrependera e pedira a Deus perdão, pois neles e contra os seus princípios, implorava a Deus o termo da sua existência! E por quê? - Porque Jorge era uma destas criaturas que só queria rosas sem espinhos? - Escusar-se-ia Jorge ao sofrimento como castigo imposto por Deus ao homem no Terreal Paraíso?... - Não. Jorge era dotado dum excepcional espírito de sacrifício! Nada lhe importava sofrer, desde que com esse sofrimento poupasse o daquela que cons-

tituía metade do seu ser, metade da sua vida! - Dizia: Sofrer não importa. Fazer sofrer é inadmissível! A morte seria preferível!

O nosso herói tornara-se soturno! A noite era para si a maior conselheira e amiga! Apetecia-lhe caminhar, caminhar pela noite fora, penetrar no infinito, enfim... chegar ao fim de tudo como princípio de tudo! Chegou a convencer-se até que a sua voz havia deixado de fazer eco junto de Deus!

O acaso leva Jorge a um encontro com Octávio, que se encontrava na Veiguiinha com seus Pais. Jorge havia sido mal encarado por D. Clementina e pelo marido. De tudo Jorge se apercebera. Convida pois Octávio a conversa particular, o qual aguarda o que para si já não é desconhecido.

Octávio escuta com singular atenção o depoimento de Jorge, que se esforça por fazer compreender o motivo por que não lho havia dito há mais tempo e conta-lhe tudo com semelhante franqueza, que Octávio, no fim daquela confissão, diz como-vido: Jorge, se até aqui temos sido bons amigos, de hoje em diante, conta com uma amizade não diminuída da minha parte, mas sim mais reforçada. Seremos não dois amigos, mas dois irmãos, aceitas? Octávio, meu bom amigo, como não hei-de aceitar dádiva tão honrosa? E os dois jovens abraçam-se afectuosamente, muito embora o abraço de Octávio tenha seguido as mesmas vias que o beijo de Judas, segundo informações futuras e verdadeiras da Boa Morgadinha!

A noite depressa faz envolver a colina no véu da sua treva! Os dois jovens despedem-se. Jorge, maravi-



Por: Gota d'Orvalho

lhado, comunica a Lúcia o sucesso... do encontro com seu irmão. Esta, vê assim desfeito um obstáculo... Mas a missão dos Judas não está ainda consumada! Miquelina com Octávio resolvem declarar guerra cerrada ao par de inofensivos e amorosos pombinhos! A tensão em casa aumenta dia após dia! Lúcia procura convencer Jorge de que Octávio é seu amigo e de que nada sofre com a família. Mas Jorge, que tem a seu lado a Providência na pessoa da Morgadinha, está ao corrente do que se passa. Nos poucos encontros com Lúcia, conhece a tristeza que se retrata no rosto e diz-lhe: Lúcia, sei que sofres muito por minha causa! - Mas que ideia, Jorge; és sempre o mesmo; eu não sofro nada; por que pensas assim? - Tive um sonho, um mau sonho que me fez viver uma guerra contra ti, provinda da tua família! E ia-lhe relatando factos verídicos! Lúcia pensava: meu Deus, como será possível que os sonhos lhe falem verdade? Ela estava convencida de que a Morgadinha, apesar de vizinha, nada lhe contava.

(Continua no próximo número)

## Câmara pavimentada caminho de S. Bartolomeu

Estão já em curso as obras de pavimentação do caminho que em Escariz S. Mamede dá acesso à capela de S. Bartolomeu, num investimento camarário superior a 16 mil contos.

Após concurso público, a empreitada foi entregue à empresa "Martins & Filhos, S. A.", que entregou a proposta mais baixa - 16.043 contos. Os trabalhos já iniciaram e decorrem em bom ritmo, porque a festa em honra de S. Bartolomeu se avizinha.

No fim de semana de 24 a 26 de Agosto, os peregrinos que se deslocarão ao alto de S. Bartolomeu já o poderão fazer, crê-se, de automóvel, o que até aqui se apresentava bastan-

te complicado, tendo mesmo o Presidente da Câmara, José Manuel Fernandes, sentido na própria pele, no ano passado, as agruras de quem se aventurava a subir em tal meio de transporte.

Foi nessa altura que prometeu que no ano seguinte já as coisas seriam bem diferentes, o que parece irá mesmo acontecer com a intervenção ora iniciada, que se traduzirá no reperfilamento longitudinal e transversal, na execução de valetas e travessias hidráulicas, em alargamentos do caminho e na pavimentação em tapete betuminoso, segundo Nota à Imprensa emanada da Câmara.

A importância desta acção é subli-

nhada com a alusão de que se assume como "um dos acessos mais importantes para o escoamento de bens e pessoas, atravessando um significativo aglomerado habitacional". Por se tratar de uma via que tem início na EM 540 (Prado-Freiriz), recentemente adjudicada por um valor superior a 800 mil contos, lê-se na referida Nota que a pavimentação do caminho de S. Bartolomeu "constitui um dos exemplos da estratégia traçada pela autarquia, ao nível da profunda modernização da rede viária, intervindo de forma sustentada e equilibrada, em simultâneo, nos grandes 'corredores' concelhios e nas artérias secundárias".

## Francisco Vieira

### Desfile de Carnaval da Ramalha (28.02.2001)

Um lugar de Prado foi destacado Num carnavalesco cortejo Na Vila de Prado desfilado Sem organização e grande pejo.

Tudo feito depressa e ó calha Tudo resolvido naquela hora Gente grande com a canalha Sairam da Ramalha para fora.

Mas o insólito aconteceu Quando se preparavam para sair Alguém com o rabo quase ao léu Com as calças a cair.

Foram até à ponte a pé Desfilando numa brincadeira No Carnaval, imagine-se até Ver uma menina ser enfermeira.

Brincadeiras mas sem malícias E sem pensarem noutras coisas Umam foram vestidas de polícias Outros foram vestidos de noivas.

Outro cortejo na rua não se via Foto Arco-Íris aproveita a ocasião A todos tira uma fotografia Para sempre ficar em recordação.

De brincar assim não se está farto Ver até caretas de animais feios Ver mulheres com fato-macaco E ver o noivo com bons seios.

Com noivos convidados e padre Procedeu-se ao casamento Fica na memória esta tarde O faz de conta é pró entretenimento.

Esquecendo-se dos sarilhos Quem não gosta de ver que se quilhe Em ver uma mãe com dois filhos Entrando com outras roupas no desfile.

Com bata branca como a neve E com chapéu com grande aba O rosto de animal também serve Parecia um urso mas falava.

Iam vestidos e arranjados de tudo Disfarces concebidos bem e mal Parecia mesmo verem o Entrudo Com este pequeno desfile de Carnaval.

O percurso foi pulverizado Com uma máquina de sulfatar Quem viu ficou desinfectado E de maus humores ficou livrado.

Parabéns a todos os intervenientes Que desfilaram neste cortejo Para o ano com mais e outras gentes Se Deus quiser vos espero e vos vejo.



Óculos de Sol  
Lentes e Armações  
de Marcas  
Consagradas

Se tem Problemas de Visão a  
**ÓPTICA DE PRADO**

Deve Visitar

Marcação  
de  
Consultas  
Médico  
Oftalmologista

Quinta da Botica - Loja nº 9  
VILA DE PRADO  
4730 Vila Verde  
Telef. - 253921 894



Adolfo  
Pinto  
da  
Lousa

## O Carteiro

"É o mensageiro da paz  
E o enviado do bem"  
Que muitas vezes nos traz  
Risos, e mágoas também.

E muitas vezes conduz  
Frasas de amor e alianças,  
Más e boas lembranças,  
Trevas e raio de luz.

É esse homem de andar ligeiro,  
Que por vezes é odiado  
E por outros é ansiado,  
É o zelo do carteiro.

É esse homem de olhar arguto  
Que, com fadigas e suores,  
Nos traz cartas de amores  
E também cartas de luto.

Leva aos nossos inimigos  
Pragas, raivosos desejos,  
E traz dos nossos amigos  
Muitos abraços e beijos.

É, pois, esse homem tostado,  
Que as intempéries arrosta  
Que leva nossos recados  
E nos traz depois resposta.

## A Rameira

Eu respeito a rameira  
Como outra mulher qualquer,  
Porque não é, muitas vezes,  
Ela andar por seu querer,  
Na airada "fresca ribeira":  
São, da vida, os reveses  
E da sociedade o desdém  
Que fazem essa infeliz  
Mudar de ideias e cariz  
E ir p'ras garras de alguém.  
É o abandono e a pobreza  
Que a levam à triste fada  
De descer até à miséria  
E ser por todos desprezada.  
Para mim é mais séria  
Do que "distinta" princesa  
Que em bebedeiras e jantares,  
Encoberta pela riqueza,  
Faz dos palácios lupanares  
Levando vida desbragada.  
Enquanto aquela primeira  
É pelo mundo escorraçada,  
"Mundo perverso e tolo!"  
Esta segunda rameira,  
Ninguém lhe quer apontar nada,  
Adulam-na a vida inteira  
E andam com ela ao colo.

É assim no mundo a vida:  
Os que nadam em dinheiros,  
Podem ser trampolineiros  
Que têm de todos guarida;  
Aqueles que são sérios, mas pobres  
E têm vazias as algibeiras,  
Podem ter ideias nobres,  
Mas são com desprezo olhados  
E com nojo abandonados  
P'las multidões embusteiras.

# MISCELÂNEA

• José Fernandes da Silva



## Discorrendo

Bela e pequena nascente,  
oculta, algures, no monte:  
Procurada como fonte  
de água fresca, reluzente,  
antes de ser a corrente  
de reduzido ribeiro.  
Por vale ou desfiladeiro,  
apressado viandante,  
vai-se tornando um gigante,  
que tem no mar o coveiro...

Aonde está a nascente  
de água fresca, reluzente?  
E o reduzido ribeiro,  
apressado viandante,  
que se tornou num gigante  
por vale ou desfiladeiro?  
Mas a pequena nascente,  
oculta, algures, no monte  
e buscada como fonte  
antes de ser a corrente  
do grande e veloz ribeiro,  
teve no mar o coveiro!

## Ternura materna

Ao colo da sua mãe  
dormitava o pequenino  
um sono sossegadinho.  
"Que o Senhor te fade bem",  
lhe diz ela, com carinho,  
a sussurrar suave linho.

E eram palavras aos molhos:  
"Nunca pratiques o mal  
e que a Sorte te sorria;  
em vez de pisar's abrolhos,  
alcanças um ideal  
de paz, amor, alegria!"

Que mais pode desejar  
ao filho a mãe extremosa?  
Por isso, tudo pedia,  
para que no dia-a-dia  
pudesse ele desfrutar  
de uma existência mimosa...

## Contraste

Era pobre e tão singela  
a casinha onde nasci:  
Com ternura falo dela  
e do quanto lá vivi!

Tempos únicos, saudosos,  
com os jogos de encantar  
e momentos venturosos,  
que na vida hei-de lembrar...

.....

Agora a casa onde moro  
é diferente, moderna:  
Claro que também a adoro,  
pela paz que lá governa,

tendo nascido, por mimo,  
três sublimes novas vidas,  
que me encantam e que estimo  
como as jóias mais queridas!

## Tema Branco

O que vou escrever  
Se não tenho  
Nada para dizer  
O que posso contar  
Se nada tenho  
Para revelar.

Para poder escrever  
Um tema  
É necessário ter.

Depois de tudo  
Que já escrevi  
Já não sei  
Que tema arranjar  
Por isso escrevo  
O tema branco  
Pois é também  
Uma forma de inovar.

## Salvador

Gandhi  
O mundo continua a se lembrar  
Do homem que lutou  
Sem armas para a liberdade conquistar.

Mahatma era a tua alcunha  
Mas isso não fez recuar  
O assassino que em 1948  
Acabou por te matar.

Tiveste dois princípios  
Disseste não à violência  
Recusas-te cooperação com os ingleses  
E contudo ganhaste uma luta  
Sem o uso da violência,  
Mas sim com as palavras  
e muita persistência.

Não sei se me estás a escutar  
Ou a ver,  
Mas fica sabendo  
Que gostei de te conhecer.

## Casamento peculiar

O enlace matrimonial do jovem pradense José Viana com Juliana Eirinha, assumiu foros algo peculiares, com o famigerado cavaleiro a fazer jus à sua paixão por tão nobre animal e a conceder-lhe lugar de destaque em tão importante cerimónia.

O belo casal fez-se transportar de coche da igreja de Cabaços até Semelhe, onde teve lugar o repasto, despertando a atenção dos transeuntes perante tão invulgar e deslumbrante cenário, precedido por uma enorme caravana de automóveis.

Parabéns e as maiores felicidades aos noivos!



## Três cursos para RMG

A Câmara Municipal de Vila Verde acaba de ver aprovada uma candidatura que se traduzirá na realização de três cursos de formação socio-profissional, dirigidos a beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido (RMG).

A candidatura foi apresentada à Medida 5.3 do Programa Operacional de Emprego, Formação e Desenvolvimento Social e representa um investimento de 67 mil contos na Promoção da Inserção Social e Profissional dos Grupos Desfavorecidos. O projecto ora aprovado consubstanciar-se-á na promoção de três cursos: de Corte e Costura, de Artes Decorativas e de Electricidade e/ou Calceteiro.

Serão 40 os cidadãos vilaverdenses, desempregados de longa duração, beneficiários do RMG, jovens em risco, pessoas sem abrigo, minorias étnicas e ex-toxicodependentes, que deles irão usufruir durante sete meses.

O arranque está previsto ocorrer entre Setembro e Outubro deste ano, com os formandos a receberem 900 horas de formação, em horário laboral (seis horas diárias), tendo direito a uma Bolsa de Formação equivalente ao salário mínimo nacional.

A Formação repartir-se-á pelas vertentes socio-cultural e científico-pedagógica, com esta a assumir-se como predominante. Na Casa da

Cultura da sede do concelho desenvolver-se-á a parte teórica, ficando para a Aliança Artesanal e para a Escola Profissional Amar Terra Verde a componente prática.

De acordo com o Vereador António Vilela, a aprovação deste projecto "é, antes de mais, uma manifestação da capacidade dos técnicos do município de Vila Verde". Mas o autarca atribui-lhe um significado de capital importância por alegadamente constituir "uma luz ao fundo do túnel para muitos cidadãos vilaverdenses que vivem o sofrimento da falta de qualificação profissional que lhes impede o acesso ao mercado de trabalho".



Stand e Exposição  
VILA VERDE

Representante das Máquinas Agrícolas  
**INTERNACIONAL CASE - PASQUALI**  
COMPRA E VENDA DE MÁQUINAS USADAS

## Comércio de Máquinas e Alfaias Agrícolas, L.da

Gerência de Abel José Mota Alves

Escritório: Talhós  
Pico de Regalados  
Telef. 25332289  
4730 VILA VERDE

### JORNAL DA VILA DE PRADO

DIRECTOR: Alfredo Pedrosa.  
CHEFE DE REDACÇÃO: Jorge Pedrosa  
A REDACÇÃO:  
Casa do Povo da Vila de Prado  
Praça Comendador Sousa Lima - 4730 Vila Verde  
Tel.: 253921120 Fax: 253925079

COLABORADORES: José Fernandes (Freixo),  
Adolfo da Lousa, João Pereira, Manuel Correia  
(Prado), Gota d'Orvalho (Soutelo), Loureiro (Porto).

PROPRIEDADE E ADMINISTRAÇÃO:  
Casa do Povo da Vila de Prado  
Empresa Jornalística nº 215 513  
Mensário Registado na DGCS sob o nº 110 249

CORRESPONDÊNCIA:  
Casa do Povo da Vila de Prado  
Praça Comendador Sousa Lima 4730 Vila Verde  
Tel.: 253921120 Fax: 253925079  
Contribuinte nº 501 063 846  
Depósito Legal nº 7388/84

CONDIÇÕES DE ASSINATURA:  
Em Portugal e no estrangeiro: 1.000\$00

PREÇO: 85\$00 TIRAGEM: 1.750 ex.

MONTAGEM E IMPRESSÃO:  
TipoPrado - Artes Gráficas, L.da  
Lugar do Barreiro - Vila de Prado  
tipoprado@mail.telepac.pt



# Maré negra no rio Cávado

As águas do rio Cávado alarmaram os banhistas quando, no dia 24 de Julho, se aperceberam de uma grande mancha oleosa que nelas circulava e sentiram o intenso odor a combustível que delas brotava.

A constatação foi feita na tarde desse dia, sobretudo a partir da altura em que os canoístas do Clube Náutico de Prado foram para a água realizar mais um treino diário. Logo repararam que na margem do lado de Braga algo de grave se passava, com a mancha oleosa a prolongar-se da praia fluvial do Faial até à represa de Ruães.

A confirmação de que se tratava de uma situação invulgar de poluição surgiu quando observaram que as embarcações em que seguiam apresentavam manchas de negro na zona de mergulho, assim como as pás das pagaías. O regresso às instalações do clube já foi efectuado pela margem do lado de Prado, que não se mostrava afectada.

O alarmismo instalou-se e os canoístas foram avisando os banhistas que encontravam para se afastarem da água, face ao perigo da mancha alastrar. O Presidente da Direcção do clube, José Maria Fernandes, foi alertado para a ocorrência na noite desse mesmo dia e dirigiu-se de imediato à sede da Junta de Freguesia da Vila de Prado, informando o respectivo presidente.

Na manhã do dia seguinte, este oficiou a Câmara e a delegação de Braga da Direcção Regional do Ambiente, apontando como provável origem do atentado o Parque Industrial de Adaúfe. Enquanto isso, o presidente do clube informava a agência noticiosa LUSA e acompanhava os jornalistas, que logo afluíram ao local, numa digressão de barco motorizado pela zona de leito afectada.



Os barcos que foram para a água naquele dia apresentavam a cor negra que a foto documenta.

A edilidade e a Direcção Regional do Ambiente também foram informadas por José Maria Fernandes, que decidiu ainda, durante a tarde proceder a averiguações por conta própria, no sentido de detectar o foco poluidor. Nesse sentido, usando o seu automóvel começou a busca no Parque Industrial de Adaúfe e bateu a pé a margem do lado de Braga até defronte das instalações do clube, enquanto um monitor do clube o fazia de barco daí até à velha ponte de Prado.

E haveria de ser este, Óscar Brito, a descobrir que a matéria poluente estava a ser despejada para o rio através da canalização da antiga destilaria de Palmeira, na estrada marginal ao Cávado.

Logo o presidente chamou ao local, com carácter de urgência, os técnicos da Direcção Regional do Ambiente, considerando que "valeu bem a pena perder um dia de trabalho a fazer aquilo para que outros são pagos e não o fazem". Ao fim da tarde do dia 25 de Julho já os respon-

sáveis pelas descargas daquilo que se verificou ser nafat, resultante de um pretenso erro no desmantelamento de um gerador de vapor, segundo fonte da Direcção Regional do Ambiente, procediam à limpeza da margem afectada e à vedação da canalização, sob o olhar dos técnicos daquele organismo estatal.

Mas José Maria Fernandes entende que "a operação parece ser provisória e vamos estar muito atentos para que seja mesmo definitiva, porque afinal neste País as pessoas são presas por pouca coisa mas por um crime grave como este ninguém vai para a prisão". E diz que a montante da mini-hídrica da Ponte do Bico também viu na água "manchas de óleo", o que o leva a afirmar que "este rio está uma vergonha e basta ver a entulheira que permanece nos pilares da velha ponte, meses depois das cheias, para não falar do arvoredado, para que estamos fartos de chamar a atenção, e cuja responsabilidade é do próprio Ministério do Ambiente".

Daí que, na sua óptica, "todos temos de ser fiscais do rio e estar com atenção a atentados e crimes deste género e denunciá-los de imediato". Garante mesmo que "vou continuar a percorrer afinadamente as margens do rio para detectar infracções, para que não voltem a acontecer situações destas e venhamos a ter os mesmos problemas que o rio Ave".

E a verdade é que o constante despejo poluidor que se verifica a escassas dezenas de metros a jusante da ponte velha, por uma conduta de águas pluviais, já por diversas vezes por nós denunciado, continua a poluir diariamente,

de há vários anos a esta parte, sem que se tomem medidas que definitivamente o impeçam.

## • Edital desaconselha banhos

Entretanto, foi colocado na Praia Fluvial do Faial um Edital por um fiscal do Ministério do Ambiente que originou algum alarido nos utentes, porque desaconselha a prática de banhos naquela zona de recreio e lazer.

Do Ministério do Ambiente (M.A.), Direcção Regional do Porto, recebemos a informação, via telefone, que se fica a dever ao facto da praia não estar classificada como Zona Balnear, e daí que não seja reconhecida pelo Ministério da tutela, ao não obedecer às normas impostas para o efeito pela Comunidade Europeia.

Assim sendo, em todos os locais deste País que estão nas mesmas condições, como a praia da Malheira, em Sabariz, são afixados tais editais como medida de prevenção, referiu a nossa fonte do M. A., porque as águas tanto podem estar em condições para a prática de banhos como não.

Não há por isso caso para alarmismos, tanto mais que o Delegado de Saúde de Vila Verde, garantiu-nos pessoalmente que têm sido feitas análises à água de 15 em 15 dias desde o início da época balnear e que os resultados apurados, tornados públicos no Centro de Saúde de Vila Verde, não constituem inibição à prática de banhos.

Em todo o caso, não se compreende por que não foi ainda despoletado o processo tendente ao alcance da designação de Zona Balnear, cuja iniciativa tem de partir das autarquias, que se têm arrogado tão defensoras e preservadoras da qualidade dos nossos rios.

É assim que o Presidente do Clube Náutico de Prado garante que "até foi bom isto acontecer porque vou exercer pressão no sentido da classificação da nossa praia".

## Jovem morre afogado em Cabanelas

Um jovem de 16 anos de idade morreu afogado, na tarde do dia 28 de Julho, quando tentava atravessar a represa da mini-hídrica de Ruães.

Paulo Alexandre Oliveira Moreira, residente no lugar de Ruães, da freguesia de Mire de Tibães, estava a atravessar a pé a represa de Ruães para Cabanelas, juntamente com quatro amigos, mas face à grande pressão que a água do rio fazia, desistiu da ideia e isso foi-lhe fatal. Porque ao voltar-se, tinha ainda percorrido poucos metros, desequilibrou-se e deslizou pela parede em direcção às revoltas águas do rio Cávado, nunca mais tendo sido visto.

Naquele dia o caudal do rio estava anormalmente volumoso e a zona de queda da água para além de muito pedregosa apresentava-se bastante turbulenta. O Paulo Moreira precipitou-se nas águas entre as 15.30 e as 16 horas e como não sabia nadar não conseguiu sequer vir à superfície para solicitar ajuda, até porque poderá mesmo ter embatido em algum penedo e ter ficado logo inanimado.

Foi chamada ao local a Companhia de Sapadores dos Bombeiros de Braga e os Bombeiros Voluntários de Esposende, cujos mergulhadores, munidos de dois barcos pneumáticos, procederam a buscas nas alteradas águas do rio. O corpo do malgrado jovem foi encontrado pouco depois das 20 horas. Estava a cerca de 50 metros da represa, numa área de 6/7 metros de profundidade.

O jovem afogado era filho de António Lamego Moreira e de Luísa Teresa Cardoso Oliveira e frequentava uma escola profissional de Braga.

Depois de retirado da água, o cadáver foi levado para o lado de Cabanelas, para a conhecida piscina da pesqueira, onde o Delegado de Saúde de Vila Verde confirmou o óbito, às 22 horas. O féturo foi depois conduzido pela ambulância dos Sapadores de Braga para a morgue do Hospital de S. Marcos, em Braga.



Junto aos pilares da velha ponte de Prado, o lixo acumula-se, vendo-se uma mancha negra de nafta.